

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**  
**Escola Superior de Educação Física**  
**Programa de Pós-Graduação em Educação Física**



**Dissertação**

**MAPEAMENTO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DE  
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA UFPel**

**Cárin Gomes Teixeira**

**Pelotas, 2016**

**Cárin Gomes Teixeira**

**MAPEAMENTO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DE  
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA UFPel**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação Física.

Orientador(a): Profa. Dra. Mariângela da Rosa Afonso

Pelotas, 2016

Cárin Gomes Teixeira

*Mapeamento dos Trabalhos de Conclusão de Curso de Licenciatura em  
Educação Física na UFPel*

Dissertação aprovada, como requisito parcial, para obtenção do grau de mestre em Educação Física. Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas.

Data da Defesa:

Banca Examinadora:

---

Profa. Dra. Mariângela da Rosa Afonso (Orientadora)  
Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2003).

---

Prof. Dr. José Francisco Gomes Schild  
Doutor em Ciência do Movimento Humano pela Universidade Federal de Santa Maria (1999).

---

Prof. Dra. Gelcemar Oliveira Farias  
Doutora em Teoria e Prática Pedagógica em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina (2010) e Pós-Doutora em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina (2011).

## Agradecimentos

Ao meu marido, grande professor e incentivador para que eu não desistisse. Sempre presente sendo meu porto seguro.

A minha querida filha, pelo carinho e compreensão.

Aos meus pais, pela ajuda no dia-a-dia.

A Deus, por ter me concedido o privilégio de construir uma família munida de muito amor.

A minha orientadora pela parceria e aos meus amigos pelo apoio.

Obrigada.

## RESUMO

TEIXEIRA, Cárin Gomes. **Mapeamento dos Trabalhos de Conclusão de Curso de Licenciatura em Educação Física na UFPel** 2016. 59f. Dissertação (Mestrado em Formação Profissional e prática Pedagógica) - Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2016.

O presente estudo é fruto de inquietações surgidas como estudante no decorrer do curso de Licenciatura em Educação Física na Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, o qual tem por finalidade a formação de professores de EF na área de atuação escolar. O objetivo geral consistiu em mapear as abordagens na produção dos TCC dos Cursos de Licenciatura em EF da ESEF/UFPel. Ao abordar como tema a produção de conhecimento, descrevendo e analisando os TCC o mesmo foi caracterizado como “estado da arte” fazendo contribuições de abordagens quantitativas quanto qualitativas. A amostra do estudo foi composta pelos TCC de licenciatura da ESEF/UFPel nos anos letivos de 2009 a 2015. Os resultados obtidos permitem concluir que a produção efetivada nos TCC mostra que a temática *Escola, prepondera* em relação às demais com uma frequência igual a 50, o que representa 25,25% de toda a produção dos TCC durante o período estudado; a temática que indica a *Atividade Física e Saúde*, com uma frequência igual a 46 e 23,23% da produção efetivada, representa *sequencial prevalência* seguida pela Formação Profissional e Mundo do Trabalho, com frequência 28 e 14,14%. Outras temáticas apresentaram menor representação. Sugerimos a ampliação e aprofundamento do estudo que aborde a temática acerca da produção efetivada na graduação em EF de forma a subsidiar outras discussões relativas à formação dos futuros professores, com o intuito de indicar outras possibilidades de configurar os TCC, especialmente por considerarmos o assunto ainda pouco explorado no que tange a EF.

Palavras-chave: educação física; licenciatura; trabalho de conclusão de curso.

## ABSTRACT

TEIXEIRA, Cárin Gomes. **Mapping the Completion of Course Works in Physical Education at UFPel** 2016. 59f. Master Thesis (Master Degree in Professional Training and Pedagogical Practice) – Post-Graduation Programme in Physical Education, Superior School of Physical Education. Federal University of Pelotas.

This study is the result of concerns that arose as a student during the course of Bachelor in Physical Education (Esef/UFPel), which aims to educate teachers of Physical Education (PE) in the school performance area. The overall objective was to investigate the approaches in the Completion of Course Works (CCW) produced by the students of the Bachelor in PE at ESEF/UFPel. By addressing the theme of knowledge production, describing and analyzing the CCW's, it is characterized as state of art, making contributions of quantitative and qualitative approaches. The study sample was composed by the CCW's from ESEF/UFPel between the academic years of 2009 and 2015. The results obtained allow to conclude that the production of CCW's carried on the theme *Scholl*, preponderates over the others with a frequency equal to 50, wich represents 25,25% of all production of CCW's during the period under study; the theme *Physical Activity and Health*, presents a frequency equal to 46 and 23,23% of the effective production, represents sequential prevalence followed by *Professional Education and World of Work*, presenting a frequency of 28 and 14,14%. Other themes have presented lower representation. We suggest the expansion and deepening of the study approaching the issue on the production made in the graduation course in PE, in order to support further discussions related to the professional training of future teachers, indicating other possibilities to configure the CCW's, especially considering the subject still poorly explored regarding the PE.

Key-Word: physical education; degree. completion of course work.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Organização Institucional do PPGEF-UFPel.....	20
Figura 2 - Fluxograma da metodologia para análise de cada TCC.....	25
Figura 3 - Fluxograma da metodologia para análise dos resultados.....	28
Figura 4 - TCC concluídos na ESEF/UFPel no período de 2009 a 2015...	29

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Composição da amostra do estudo no período de 2009 a 2015.....	29
Tabela 2 - Distribuição dos TCC segundo os GTT's do CBCE relativo ao ano letivo de 2009.....	31
Tabela 3 - Distribuição dos TCC segundo os GTT's do CBCE relativo ao ano letivo de 2010.....	32
Tabela 4 - Distribuição dos TCC segundo os GTT's do CBCE relativo ao ano letivo de 2011.....	33
Tabela 5 - Distribuição dos TCC segundo os GTT's do CBCE relativo ao ano letivo de 2012.....	34
Tabela 6 - Distribuição dos TCC segundo os GTT's do CBCE relativo ao ano letivo de 2013.....	35
Tabela 7 - Distribuição dos TCC segundo os GTT's do CBCE relativo ao ano letivo de 2014.....	36
Tabela 8 - Distribuição dos TCC segundo os GTT's do CBCE relativo ao ano letivo de 2015.....	37
Tabela 9 - Distribuição dos TCC segundo os GTT's do CBCE relativo aos anos letivos de 2009 a 2015.....	38
Tabela 10 - Distribuição dos TCC segundo os GTT's do CBCE anualmente.....	39
Tabela 11 - Distribuição dos TCC segundo os GTT's do CBCE mais significativos da amostra.....	42



## Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	10
1.2. OBJETIVOS.....	12
1.2.1. Objetivo Geral.....	12
1.2.2. Objetivos Específicos.....	12
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
2.1. Sobre a Educação Física e a Formação de Professores: Base Legal.	12
2.2. O TCC na Instituição Pesquisada (ESEF/UFPel).....	15
2.3. O Contexto Investigado: A ESEF/UFPel e os Grupos de Pesquisa.....	16
2.3.1. Grupo de Pesquisa Educação Física: Educação, Saúde e Escola...	17
2.3.2. Grupo de estudos em Epidemiologia da Atividade Física.....	17
2.3.3. Grupo de estudos e pesquisas em Treinamento Esportivo e Desempenho Físico.....	17
2.3.4. Grupo de Pesquisa em Educação Física e Educação.....	17
2.3.5. Grupo de Pesquisa e Estudos Sociológicos em Educação Física e Esporte.....	18
2.3.6. Grupo de Pesquisas em Educação Física, Esporte e Lazer (GRUPEL).....	18
2.4. Laboratórios da ESEF/UFPel.....	19

2.4.1. Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em Esportes.....	19
2.4.2. Laboratório de Bioquímica e Fisiologia do Exercício.....	19
2.4.3. Laboratório de Comportamento Motor.....	19
2.4.4. Projeto Carinho.....	19
3. A PÓS-GRADUAÇÃO DA ESEF/UFPEL E AS ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO DO MESTRADO E DOUTORADO.....	19
3.1. Biodinâmica do Movimento Humano (UFPEL, 2015)	20
3.2. Movimento Humano, Educação e Sociedade (UFPEL, 2015).....	20
4. ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS.....	21
4.1. Caracterização do estudo.....	21
5. RESULTADOS.....	27
5.1.Explicitando o processo de análise adotado.....	28
5.2. A amostra e suas categorias (GTT's).....	29
6. DISCUSSÃO.....	40
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
REFERÊNCIAS.....	48
ANEXOS.....	54

## 1. INTRODUÇÃO

A temática definida neste estudo pode contribuir para refletir sobre o processo de construção do conhecimento na Educação Física (EF), especialmente num espaço ainda pouco explorado como o da produção efetivada nos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) nos cursos de licenciatura.

Inicialmente esta investigação está baseada na compreensão de que a produção dos TCC pode significar um momento conflitante da formação inicial, quando o acadêmico se depara com o final de um ciclo, em que muitas vezes, a escola não é vista como seu único espaço de interesse profissional.

A constatação apresentada no parágrafo anterior pretende contribuir para uma reflexão junto aos professores e pesquisadores no intuito de que possamos responder a uma nova demanda, neste caso a da produção acadêmica desta área num curso de graduação, em especial nos conteúdos das monografias e artigos que entendemos estar privilegiando temáticas de caráter diverso, em detrimento de abordagens de conteúdo pedagógico ou mesmo ligadas à formação ou trabalho docente no âmbito escolar.

Para elaboração do TCC o aluno precisa desenvolver habilidades como: pesquisar, conhecer, compreender, analisar e avaliar para que possa intervir acadêmica e profissionalmente nos problemas relacionados à sua área de atuação, fazendo com que tenha uma formação para a autonomia da busca do conhecimento. (SANTOS et al, 2006).

De acordo com Gonçalves Filho e Noronha (2004), durante a graduação o aluno tende a acumular um volume considerável de informações e questionamentos de diversos assuntos que circulam nos textos indicados, exigidos e discutidos nas disciplinas, no decorrer do curso, aliadas às experiências práticas vivenciadas nos estágios, em projetos de pesquisa e na iniciação científica e em determinado momento desse percurso o aluno é chamado a produzir um trabalho obrigatório que o habilite a concluir o curso, o denominado trabalho de conclusão de curso ou, simplesmente, TCC.

Dentro do contexto, o TCC é um produto final de graduação que se propõe a iniciar o aluno no universo da pesquisa. Esse trabalho pode ser encaixado nas

definições de produção acadêmica, da mesma forma que as dissertações e teses, pois, embora com menor profundidade e abrangência, é um produto literário de um trabalho/pesquisa com rigor, sob a orientação temática de docente especializado, apresentado e defendido perante banca examinadora, cujos membros garantem o mínimo de acuidade na sua avaliação (GONÇALVES FILHO E NORONHA, 2004).

O TCC pode ser considerado como a primeira experiência para formalizar e sistematizar os conhecimentos gerados durante a formação acadêmica, numa metodologia científica e, fazendo com que o aluno pense e reflita sobre suas práticas e principalmente suas visões teóricas de mundo. Se ele avança neste processo, a pós-graduação se apresenta como um caminho a seguir, nos níveis de especialização, mestrado, doutorado e pós-doutorado.

Este estudo justifica-se na medida em que levantamentos em bases de dados efetivados por Botelho et al (2007) chamam a atenção para a existência de poucas investigações publicadas no Brasil que analisem TCC em EF. Os resultados encontrados pretendem demonstrar um mapeamento das abordagens na produção dos TCC dos cursos de Licenciatura em EF da Escola Superior de Educação Física (ESEF) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), especialmente se estas condizem com a habilitação e perfil do egresso. Pretende-se também investigar se as mesmas estão conforme a legislação vigente para a atuação dos licenciados em EF e de acordo com os objetivos estabelecidos pelo Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

Além disso, a necessidade de identificar, organizar, relacionar e explicitar os estudos que vêm sendo desenvolvidos nos cursos de licenciatura em EF da ESEF/UFPel, desde a implantação da exigência de apresentação dos TCC com caráter de obrigatoriedade aos acadêmicos, permitiu-nos a configuração das seguintes questões norteadoras para este estudo:

- *Quais temáticas estão representadas nos TCC produzidos na Licenciatura em EF da ESEF/UFPel, desde sua exigência?*
- *Que temáticas predominam nos TCC produzidos na Licenciatura em EF da ESEF/UFPel, desde sua exigência?*
- *Quais campos de conhecimento têm sido investigados?*

## **1.2. OBJETIVOS**

### **1.2.1. Objetivo Geral**

Mapear as abordagens na produção dos TCC dos Cursos de Licenciatura em EF da ESEF/UFPeL.

### **1.2.2. Objetivos Específicos**

- Identificar as temáticas da produção científica nos TCC;
- Verificar as temáticas prevalentes das produções científicas dos TCC;

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1. Sobre a Educação Física e a Formação de Professores: Base Legal**

Num balanço histórico relativo à formação de professores de EF no Brasil Andrade Filho (2001) alude para uma divisão que é apresentada em quatro etapas até este momento: primeira fase – criação da Escola Nacional de Educação Física e Desporto (ENEFD) e vigência de um currículo padrão; segunda fase – Resolução CFE nº 69/1969, currículo mínimo, conflito entre a visão esportivizante e a pedagógico-educacional; terceira fase – Resolução CFE nº 03/1987, um currículo por áreas de conhecimento; quarta fase – para este autor, momento atual (2001), fase de estabelecimento de cursos de graduação de acordo com as novas diretrizes curriculares (MONTIEL, 2010).

A partir da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9.394/96 a formação de professores no Brasil passa por profundas alterações, as quais estão intimamente relacionadas com as instituições formadoras. São elas: a criação dos Institutos Superiores de Educação (ISE) regulados pela Resolução CNE/CP 01/1999; os Cursos Normais Superiores transformados em locais privilegiados para a formação de professores de Educação Infantil e das Séries Iniciais da Educação Básica; as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a formação de Professores da Educação Básica em Nível Superior, curso de licenciatura, de

graduação plena pelo parecer CNE/CP 009/2001. (SCHEIBE E BAZZO, 2001 apud NOCCHI, 2010).

De acordo com Nocchi (2010), as alterações da formação acadêmica profissional provocada pela Resolução CNE/CP 01/2002 que instituiu as DCN para Formação de Professores em Educação Básica, incluíram os cursos de EF. Esta resolução veio a ser o ponto de partida para a elaboração das diretrizes curriculares específicas para cada curso, a partir desta os cursos de Educação Física, passaram a formar licenciados para atuar na educação básica. Em consequência disto e de outros fatores que inquietavam profissionais da área, foram instituídas pela Resolução CNE/CES 07/2004, as DCN para os cursos de graduação em EF, em nível superior de graduação plena tinham um sentido de preparar para uma atuação profissional fora do âmbito escolar. A nova concepção e a proposta de organização para a Formação de Professores da Educação Básica atingiram substancialmente, a tradição da formação do professor e do profissional de EF, na medida em que ganhou como determina a nova legislação, terminalidade e integralidade própria em relação ao Bacharelado, constituindo-se em um projeto específico, o que exigiu a definição de currículos próprios da Licenciatura.

O Parecer CNE/CP 05/2005 (BRASIL, 2005) que dispõe sobre as DCN para o curso de Pedagogia, ademais, define o perfil do profissional a ser formado no curso e apresenta recomendações em relação aos princípios, à organização e à estrutura do curso, à duração dos estudos e aos cuidados na implantação das diretrizes.

A Resolução CNE/CP 01/2006 (BRASIL, 2006b) reafirma as mudanças propostas pelo Parecer 05/2005 (BRASIL, 2005), o qual institui as DCN para o curso de graduação em Pedagogia no país. A mesma Comissão que trabalhou na elaboração do Parecer 05/2005 (BRASIL, 2005) - que elabora novas diretrizes para o curso de Pedagogia - propôs novas normas para a formação de professores para toda a educação básica, através do Parecer CNE/CP 05/2006 (BRASIL, 2006a), o qual estabelece, dentre outros pontos, que os cursos de Licenciatura destinados à formação de professores para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio tenham a carga horária mínima de 2800 horas (MONTIEL, 2010).

Ainda de acordo com Montiel (2010), outros pareceres que precisam de uma atenção, já que influenciam diretamente nos cursos de Licenciatura, são o Parecer CNE/CP 05/2006 (BRASIL, 2006a) e o Parecer CNE/CP 09/2007 (BRASIL, 2007a), ambos trazem definições sobre a carga horária dos cursos de Licenciatura. Os cursos teriam 2800 horas de efetivo trabalho acadêmico.

Morschbacher (2012) comenta que referente ao processo de reforma curricular do curso de Licenciatura em EF da ESEF/UFPel, tem-se que o mesmo inicia-se em março de 2002, período imediato à publicação da Resolução CNE/CP 01/2002 (cuja data de homologação remonta-se a 18 de fevereiro de 2002). Até aquele momento, a Instituição Federal de Ensino Superior (IFES), alvo desta investigação, ofertava o curso de Licenciatura Plena em EF, com sustentação legal no Parecer CFE 215/1987 e na Resolução CFE 03/1987 conforme referência do PPC. O processo de reforma curricular origina-se das mudanças da legislação educacional, instauradas a partir de meados da década de 1990. Especificamente, o documento explicita que:

A criação do presente curso de Licenciatura em Educação Física originou-se das mudanças necessárias no antigo currículo do curso de Licenciatura cuja primeira turma formou-se em 1975. Mudanças estas decorrentes das orientações dos Pareceres do CNE nº. 9 (2001), nº. 21 (2001), nº. 27 (2001), nº. 28 (2001) e nº. 58 (2004) e das Resoluções do CNE nº. 1 (2002), nº. 2 (2002), nº. 7 (2004), nº. 3 (2007) e nº. 7 (2007). Assim o antigo curso de Licenciatura da ESEF/UFPel não mais se respondia aos desafios impostos pelas exigências da nova legislação da Educação Física brasileira. E, na ESEF/UFPel desde a década de setenta do século passado foram diversos ajustes na sua grade curricular. E a ESEF/UFPel, como unidade de formação de professores, sempre esteve atenta para mudanças e embates relativos à Educação Física como um todo, ao currículo em particular (UFPel, 2013, p.9).

Após a implantação do (novo) curso de Licenciatura em EF em 2005, o qual também incorpora as orientações do Parecer CNE/CES 058/2004 e da Resolução CNE/CES 07/2004, são realizadas constantes atualizações do seu PPC, em razão das eventuais mudanças na legislação educacional emanada do CNE, demandas da UFPel, alterações nos programas de disciplinas, criação de disciplinas ofertadas em caráter eletivo, regulamentações específicas para o

(TCC), Estágios Curriculares Supervisionados (ECS) e a Prática como Componente Curricular (PCC), entre outros aspectos (MORSCHBACHER, 2012).

## **2.2. O TCC na Instituição Pesquisada (ESEF/UFPeI)**

Conforme o artigo 11 da Resolução nº 07/2004, das Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em EF que elaboram e orientam a configuração de projetos pedagógicos e curriculares é facultativa a exigência da elaboração do TCC às Instituições de Ensino Superior, apesar disso, na maior parte destes é requisito obrigatório à formação dos acadêmicos o desenvolvimento de uma pesquisa científica que resulte na elaboração de um TCC (BRASIL, 2004).

De acordo com o parecer CNE/CES 0058/2004 (BRASIL, 2004a), os alunos do curso de EF deverão elaborar um trabalho de curso ou de graduação sob uma orientação docente, sendo este trabalho opcional para a instituição e realizado nas seguintes modalidades: monografia, projetos de atividades centrados em determinada área teórico-prática ou de formação profissional do curso, ou trabalho sobre o desempenho do aluno no curso que reúna as experiências em atividades complementares, inclusive as atividades de pesquisa e extensão.

Consta no PPC dos cursos de Licenciatura em EF da ESEF/UFPeI que o TCC é disciplina obrigatória e a mesma está embasada no Parecer CNE nº. 211 (2004) e na Resolução CNE nº. 9 (2004), que considera o mesmo um processo pedagógico de elaboração acadêmica individual, que aborda temáticas pertinentes a sua graduação com orientação de docente de ensino superior e, conforme observado no PPC da instituição alvo da investigação, o foco principal é uma pesquisa científica como TCC, relatada na forma de artigo científico ou monografia.

O TCC dispõe de regulamentação e no PPC da ESEF/UFPeI consta que o mesmo refere-se a um processo de elaboração que deve contar com professor orientador, responsável pelo mesmo, onde o trabalho final será defendido (apresentado de forma oral), e deverá ser aprovado, perante banca em seminário específico. Com base na caracterização do PPC da instituição a ser estudada o TCC visa o aprofundamento dos estudos acadêmicos, com a finalidade de estimular à produção científica, para o aprimoramento das competências de



análise, de redação e de crítica científica e de apresentação e divulgação de resultados de estudos superiores. Implica em elaboração textual, monográfica de ensaio ou artigo (UFPEL, 2013).

### **2.3. O Contexto Investigado: A ESEF/UFPeI e os Grupos de Pesquisa**

Aponta-se aqui alguns aspectos históricos e estruturais da ESEF/UFPeI, para buscar alguns contrapontos entre os temas que são tratados no TCC.

A ESEF/UFPeI foi criada em 1971, sendo reconhecida pelo Decreto nº 79.873, de 27 de junho de 1977. Atualmente localiza-se na Rua Luiz de Camões, 625, na cidade de Pelotas, estruturada em dois departamentos, de Desportos e de Ginástica e Saúde; três colegiados, dois de Graduação e um de Pós-Graduação; 8 Laboratórios, de Informática de Graduação, de Comportamento Motor, de Fisiologia do Exercício, de Medidas e Avaliação, de Pedagogia da Educação Física, de Esportes, de Portadores de Necessidades Especiais, de Estudos Sócio Culturais do Esporte e o Programa Especial de Treinamento – PET.

São regularmente desenvolvidos projetos de ensino, focando-se na EF escolar; pesquisa em esporte, fisiologia, ensino, qualidade de vida, aprendizagem motora e antropologia; e extensão, abrangendo populações de jovens, adultos, idosos e portadores de necessidades especiais (UFPEL, 2013).

Como compromissos da universidade pública, a ESEF/UFPeI vem reforçando a interligação entre pesquisa, ensino e extensão, valorizando os processos de ensino e aprendizagem, como atos multidirecionais e interativos, priorizando a cidadania e o respeito às individualidades. Tal projeto explicita que: de acordo com as tendências atuais dos cursos de graduação, o currículo das licenciaturas deverá estar composto por três conjuntos de disciplinas: formadoras, pedagógicas e integradoras. E, para que sejam possíveis essas proposições interdisciplinares, é necessário que no seu fazer profissional as licenciaturas construam um Diálogo colaborativo (UFPeI, 2013).

Dentro da UFPeI, mais precisamente da Escola de EF encontramos alguns grupos de pesquisa e laboratórios relacionados à graduação e à pós-graduação, onde estão respectivamente nomeados e sucintamente caracterizados posteriormente conforme a página eletrônica (UFPEL, 2015).

### **2.3.1. Grupo de Pesquisa Educação Física: Educação, Saúde e Escola**

Este grupo de estudo objetiva estudar a relação entre educação, saúde e escola. Buscando analisar o professor de Educação Física nas escolas. Esta ação pretende estimular a prática docente e a promoção da atividade física na escola (UFPEL, 2015).

### **2.3.2. Grupo de estudos em Epidemiologia da Atividade Física**

O GEEAF-AB objetiva estudar a relação entre AF e saúde coletiva, buscando inserir o profissional de Educação Física (PEF) nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Esta ação pretende estimular a prática de AF, promover um maior conhecimento sobre a atuação do PEF, disponibilizar à população atendimento ambulatorial para prescrição individualizada de exercício físico e a realização de aulas coletivas para os usuários da UBS. Além disso, visa ampliar o conhecimento da área e atuar de forma ativa em três frentes de ação, sendo elas: Academia; Escola; Atenção Básica (UFPEL, 2015).

### **2.3.3. Grupo de estudos e pesquisas em Treinamento Esportivo e Desempenho Físico**

O GEPETED centra seus esforços no estudo do treinamento esportivo e no desempenho físico de atletas e não atletas. Há expertise no processo de avaliação, prescrição e controle das cargas de treino, bem como no acompanhamento do desenvolvimento das diferentes variáveis da aptidão física (UFPEL, 2015).

### **2.3.4. Grupo de Pesquisa em Educação Física e Educação**

O Grupo de Pesquisa em Educação Física e Educação tem como foco a formação de professores de Educação Básica e Ensino Superior, suas identidades, saberes, trajetória, carreira, percurso, desenvolvimento e coerência profission. al. Linhas de Pesquisa: Ensino Superior, Formação Docente e Políticas Públicas de Formação Docente (UFPEL, 2015).

### **2.3.5. Grupo de Pesquisa e Estudos Sociológicos em Educação Física e Esporte**

O GPES visa contemplar temas relacionados à Educação Física (EF) e ao Esporte de uma maneira geral, tendo um direcionamento específico de cunho sociológico. A pesquisa no GPES se desenrola em três linhas básicas: Atividade física na Terceira Idade: Determinação da sociologia da atividade física do idoso, por meio de estudos e pesquisas na busca de um maior conhecimento acerca da integralidade do indivíduo idoso; Estudos Olímpicos: Olimpismo, Megaeventos – Legados e Responsabilidade Social; Educação física e Sociedade: aborda a educação física nos seus mais diversos contextos.

Os objetivos do GPES/UFPeI são: Fomentar a Iniciação científica dentro da própria unidade acadêmica oferecendo a pesquisa como uma forma alternativa para a excelência pessoal, acadêmica e profissional do alunado e professores; Auxiliar na promoção da excelência acadêmica através da produção de conhecimento e relacionamento interpessoal; Promover a socialização profissional de seus membros; - Fundamentar linhas de pesquisa da unidade acadêmica; Conhecer e compreender a EFI e suas relações sociais; Participar em Congressos, seminários e fóruns; Produzir textos acadêmicos; Dar visibilidade à UFPeI, de uma maneira geral, e à ESEF, em particular (UFPEL, 2015 ).

### **2.3.6. Grupo de Pesquisas em Educação Física, Esporte e Lazer (GRUPEL)**

O Grupel foi criado em 2006 na ESEF/UFPeI com o objetivo de realizar estudos e pesquisas na área da educação física, do esporte e do lazer na perspectiva histórico-crítica, com referência epistemológica assentada no materialismo histórico e dialético. Atualmente, os objetos de estudos das pesquisas realizadas são: Formação do trabalhador em educação física; Financiamento do esporte no Brasil; Políticas públicas de educação física, Esporte e Lazer; Gestão e planejamento em educação física, esporte e lazer (UFPEL, 2015).

## **2.4. Laboratórios da ESEF/UFPeI**

### **2.4.1. Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em Esportes**

Linhas de atuação: Metodologia do ensino dos esportes na Educação Física escolar; Treinamento Esportivo – iniciação esportiva e treinamento; Esportes paralímpicos – iniciação esportiva e treinamento; Pedagogia do esporte (UFPEL, 2015).

### **2.4.2. Laboratório de Bioquímica e Fisiologia do Exercício**

Linhas de Atuação: Atividade física relacionada à saúde; Metabolismo energético relacionado à saúde e ao desempenho (UFPEL, 2015).

### **2.4.3. Laboratório de Comportamento Motor**

Linhas de atuação: Este laboratório tem como foco a pesquisa em comportamento motor, utilizando-se de abordagens psicológicas, biomecânicas e fisiológicas para a análise do movimento humano, com o fim de avançar a compreensão das várias dimensões ligadas à performance e à aprendizagem motora (UFPEL, 2015).

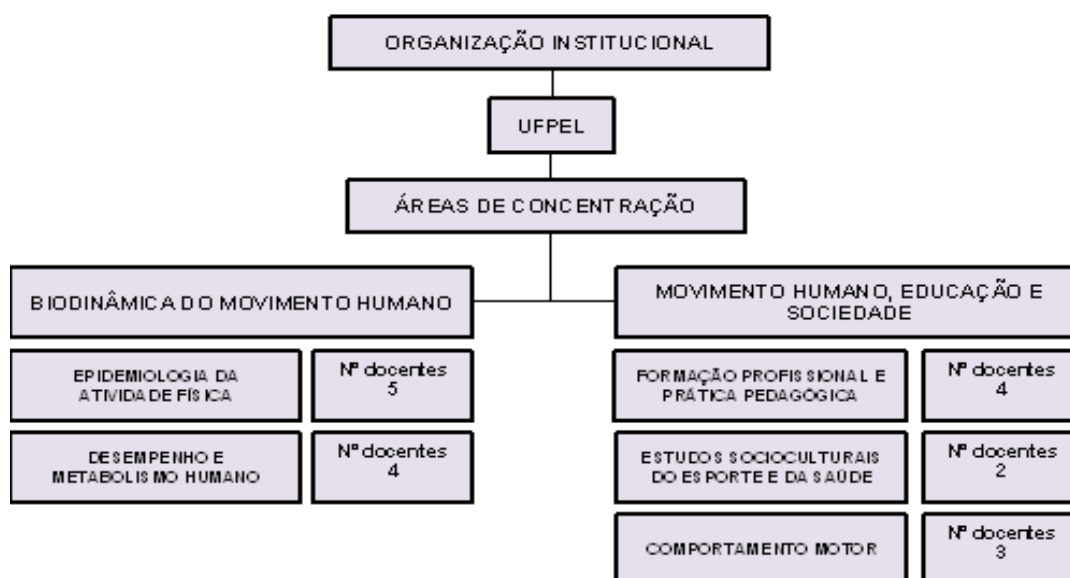
### **2.4.4. Projeto Carinho**

Linhas de Atuação: NEAFA- Núcleo de Estudos em Atividade Física Adaptada; Programa Segundo Tempo – Núcleo de Esportes Adaptados; Grupo Downdança; Atividades Aquáticas para Pessoas com Deficiências (UFPEL, 2015).

## **3. A PÓS-GRADUAÇÃO DA ESEF/UFPEL E AS ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO DO MESTRADO E DOUTORADO**

O Programa de Pós-Graduação em Educação Física (PPGEF) da ESEF/UFPeI tem por finalidade a capacitação de recursos humanos, por meio da formação de mestres e doutores que atuem nos diversos espaços da área e com o programa pretende formar profissionais qualificados para analisar a realidade, identificar questões científicas, realizar projetos de investigação que contribuam para o avanço do conhecimento na área da EF e capacitar profissionais para a docência em ensino superior (UFPEL, 2015).

No PPGEF-UFPeI, encontramos duas grandes áreas com suas cinco linhas de pesquisa ordenadas às suas respectivas áreas temáticas conforme o fluxograma (figura 1) às quais estão descritas em conformidade com a página eletrônica da ESEF/UFPeI (UFPEL,2015).



**Figura 1 – Organização Institucional do PPGEF-UFPeI**

De acordo com a figura 1, a organização institucional do PPGEF-UFPeI é dividido em duas grandes áreas de concentração. São elas:

### 3.1. *Biodinâmica do Movimento Humano (UFPEL, 2015)*

Linhas de Pesquisa:

- **Epidemiologia da Atividade Física**

Área temática: atividade física relacionada à saúde.

- **Desempenho e Metabolismo Humano**

Área temática: atividade física relacionada ao

Desempenho.

### 3.2. *Movimento Humano, Educação e Sociedade (UFPEL, 2015)*

Linhas de Pesquisa:

- **Estudos Socioculturais do Esporte e da Saúde**

Área temática: memórias, corpo e saúde, esporte e lazer.

- **Comportamento Motor**

Área temática: estudos relacionados à biomecânica e à aprendizagem motora.

- **Formação Profissional e Prática Pedagógica**

Área temática: formação de professores, histórias da vida e exercício docente; políticas públicas, gestão e financiamento da educação e da educação física; pedagogia da saúde e do esporte na educação física escolar; formação profissional e suas relações com o mundo do trabalho; estudos culturais e uso de imagens.

#### **4. ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS**

##### **4.1. Caracterização do estudo**

O presente trabalho de cunho descritivo tem como foco a disponibilização de um inventário significativo a partir de investigações denominadas de “Estado da Arte”. Neste sentido o estado da arte pretende apresentar a produção acumulada de conhecimento nos cursos de Licenciatura em EF da ESEF/UFPel através da descrição e análise dos TCC.

É importante salientar que, atualmente, os estudos denominados “Estado da Arte” têm tido um aumento considerável no Brasil e em outros países nos últimos quinze anos e conforme analisa Ferreira (2002), a concentração dessa metodologia de pesquisa ocorre a partir de 2001, sendo que os termos, “Estado da Arte” e “Estado do Conhecimento” muitas vezes, constam como semelhantes na maioria dos estudos. Um destes estudos que aparece amplamente divulgado na área de educação é o de Soares (1999) que se tornou referência na área de alfabetização. Nesse estudo, a autora sublinha que:

As pesquisas de caráter bibliográfico, com o objetivo de inventariar e sistematizar a produção em determinada área do conhecimento (chamadas, usualmente, de pesquisas do “estado da arte”), são recentes no Brasil, e são, sem dúvida, de grande importância, pois pesquisas deste tipo é que podem conduzir à plena compreensão do estado atingido pelo conhecimento a respeito de determinado tema – sua amplitude, tendências teóricas, vertentes metodológicas. (SOARES, 1999, p.04)

Ainda referente aos autores do parágrafo anterior, o estado da arte pode significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procura identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada.

Para Messina (1998), “um estado da arte é um mapa que nos permite continuar caminhando; um estado da arte é também uma possibilidade de perceber discursos que em um primeiro exame se apresentam como descontínuos ou contraditórios. Em um estado da arte está presente a possibilidade de contribuir com a teoria e prática” de uma área do conhecimento.

O estado da arte pode, também, estabelecer relação com produções anteriores, identificando temáticas recorrentes e apontando novas perspectivas, consolidando uma área de conhecimento e constituindo-se orientações de práticas pedagógicas para a definição dos parâmetros de formação de profissionais para atuarem na área (ROCHA, 1999) e, ainda, verificar, na multiplicidade e pluralidade de enfoques e perspectivas, indicativos para esclarecer e resolver as problemáticas históricas (SOARES e MACIEL, 2000).

Soares (1999) salienta que num estado da arte é necessário considerar “categorias que identifiquem, em cada texto, e no conjunto deles, as facetas sobre as quais o fenômeno vem sendo analisado”.

O interesse por pesquisas que abordam sobre o “estado da arte” segundo Romanowski e Ens (2006) deriva da abrangência desses estudos para apontar caminhos que vêm sendo tomados e aspectos que são abordados em detrimento de outros. A realização destes balanços possibilita contribuir com a organização e análise na definição de um campo, uma área, além de indicar possíveis contribuições da pesquisa para com as rupturas sociais. A análise do campo investigativo é fundamental neste tempo de intensas mudanças associadas aos avanços crescentes da ciência e da tecnologia.

Quanto aos os objetivos, Romanowski e Ens (2006), apontam que pesquisas sobre o “estado da arte” favorecem compreender como se dá a

produção do conhecimento em uma determinada área de conhecimento em teses de doutorado, dissertações de mestrado, artigos de periódicos e publicações. Essas análises possibilitam examinar as ênfases e temas abordados nas pesquisas; os referenciais teóricos que subsidiaram as investigações; a relação entre o pesquisador e a prática pedagógica; as sugestões e proposições apresentadas pelos pesquisadores; as contribuições da pesquisa para mudança e inovações da prática pedagógica; a contribuição dos professores/pesquisadores na definição das tendências do campo de formação de professores. Esses estudos são justificados por possibilitarem uma visão geral do que vem sendo produzido na área e uma ordenação que permite aos interessados perceberem a evolução das pesquisas na área, bem como suas características e foco, além de identificar as lacunas ainda existentes.

No caso específico desta investigação, houve a realização de um principal eixo investigativo buscando mapear a produção dos TCC tendo como foco a análise de documentos.

O estudo é composto pela totalidade dos TCC dos cursos de Licenciatura da ESEF/UFPel no período de 2009 a 2015, ou seja, desde que foi instituído sua exigência. Para compreender o universo investigado, optou-se por analisar todos os trabalhos disponíveis, de forma a viabilizar o estudo em conformidade com o cronograma de execução previsto e com as categorias definidas a priori, tendo como base a presença de título, resumo, objetivo, orientador e palavras-chave no TCC.

Sequencialmente foram efetivados os seguintes procedimentos:

- Levantamento das folhas de resultados da disciplina de TCC (colegiado);  
Para maior controle na coleta de dados foi consultada as folhas de resultados dos alunos que concluíram a disciplina de TCC em arquivos impressos disponíveis no colegiado dos cursos de licenciatura da referida unidade acadêmica.
- Levantamento documental na biblioteca da instituição dos TCC em formato digital;
- Elaboração da unidade de registro dos dados contendo o ano letivo, acadêmico, título do TCC, palavras-chave, objetivos, orientador e temática;



- Ordenação e o agrupamento dos TCC por ano, de acordo com as unidades de registro dos dados;
- Listagem por ano com os títulos dos TCC.

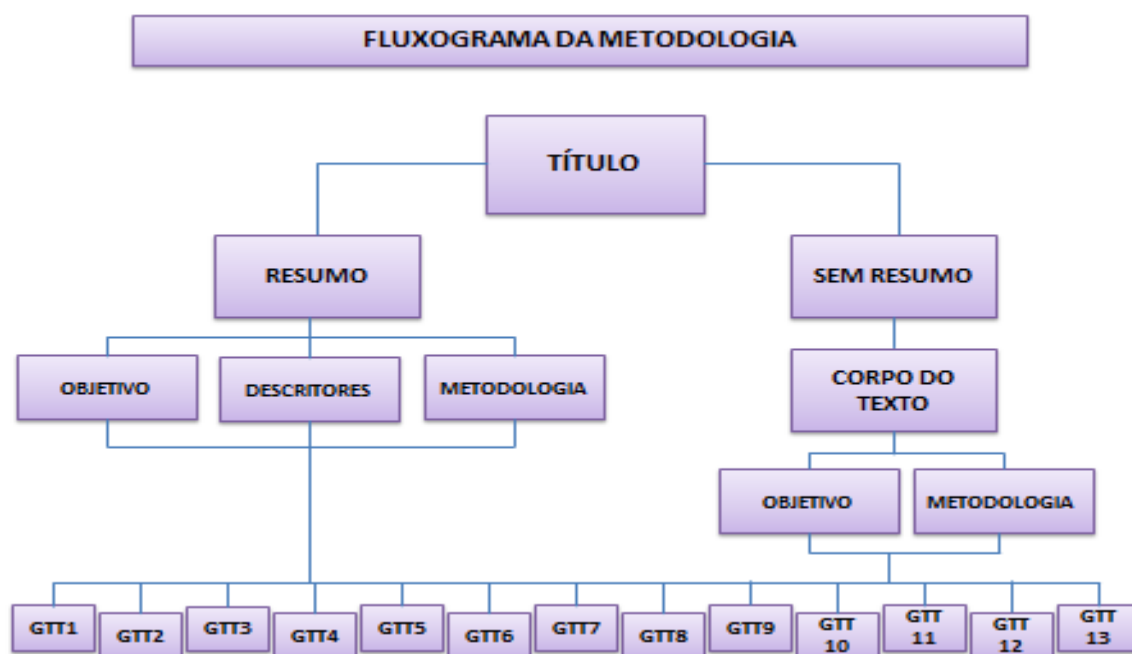
Muito embora a classificação esteja atenta ao que aparece como objeto explícito de análise fornecido pelos autores, procurou-se preservar certas denominações que pudessem fornecer uma ideia geral de tendência dos estudos, também a partir dos termos utilizados. Os critérios empregados na classificação verificaram o tipo de termo empregado pelo autor, preferencialmente e, em seguida, o grau de especificação e abrangência das informações disponíveis nos trabalhos – o que, no caso, evidencia um limite claro de classificação e análise de conteúdo.

Eventualmente, os estudos puderam ser classificados simultaneamente (a partir de seus conteúdos descritivos) em diferentes categorias, em função da abrangência de assuntos e temas que abordam, embora que de maneira superficial. De toda forma, prevaleceu para fins de classificação aquilo que apareceu de forma mais contundente e explícita nos trabalhos, com atenção especial à recorrência de termos utilizados.

As unidades de registro dos trabalhos foram organizadas a partir do agrupamento de assuntos e abordagens inerentes à temática em questão e foi utilizado o tratamento estatístico, como balizador para a discussão dos resultados. Para tal foi utilizada a frequência (f) e o percentual (%), para posterior descrição e análise das categorias, em conformidade com os Grupos de Trabalho Temáticos (GTT'S) do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE).

A escolha do CBCE é devido a sua importância como entidade científica que congrega pesquisadores ligados à área de EF/Ciências do Esporte e está ligado à Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) com presença nas principais discussões relacionadas à área de conhecimento.

O fluxograma a seguir mostra a metodologia para análise de cada TCC.



**Figura 2 – Fluxograma da metodologia para análise de cada TCC.**

Os GTT's estão conceituados conforme o CBCE e encontram-se listados posteriormente em ordem específica conforme página eletrônica (CBCE, 2015). São eles:

*GTT 1 ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE:* Estudos de diferentes possibilidades de análises e intervenções em saúde – considerada como objeto não particular de um campo de conhecimento – e que, portanto, assumem a compreensão do fenômeno a ela relacionado por meio de diferentes saberes (da saúde coletiva, fisiologia, sociologia, filosofia, entre outros).

*GTT 2 COMUNICAÇÃO E MÍDIA:* Estudos relacionados à comunicação, mídia e documentação, notadamente os meios (jornal, revista, Tv, rádio, internet e cinema) no âmbito das Ciências do Esporte/Educação Física. Análise crítica e interpretação dos processos de produção, difusão e recepção das informações, das mídias e tecnologias comunicacionais e suas implicações políticas, econômicas, culturais e pedagógicas.

*GTT 3 CORPO E CULTURA:* Estudos que visam destacar o corpo, a corporalidade/corporeidade, as práticas corporais com redes de culturas (tradicionais e/ou contemporâneas) enfatizando discussões teórico-metodológicas que dissertem acerca de questões que enfoquem a indissociabilidade

corpo/cultura a partir de diversas possibilidades nos campos das ciências humanas, sociais e das artes.

*GTT 4 EPISTEMOLOGIA:* Estudos dos pressupostos teórico-filosóficos, presentes nos diferentes projetos de delimitação da Educação Física, voltados para o fomento da atividade epistemológica como interrogação constante dos saberes constituídos neste campo do conhecimento.

*GTT 5 ESCOLA:* Estudos sobre a inserção da disciplina curricular, Educação Física, no âmbito da Educação Escolar, ao seu ordenamento legal e das distintas perspectivas metodológicas animadoras das suas práticas pedagógicas.

*GTT 6 FORMAÇÃO PROFISSIONAL E MUNDO DO TRABALHO:* Estudos acerca dos distintos aspectos do processo profissional concernente à área de conhecimento Educação Física. Estudos sobre a relação da formação e a inserção do profissional desta área de conhecimento no mundo do trabalho.

*GTT 7 GÊNERO:* Estudos sobre os processos específicos através dos quais as práticas esportivas e corporais produzem e transformam os sentidos do feminino e do masculino, que tenham por base suportes teóricos-metodológicos de diferentes campos disciplinares em sua interface com Educação Física e Ciências do Esporte.

*GTT 8 INCLUSÃO E DIFERENÇA:* Acolhe trabalhos que tratam de um campo de conhecimento das Ciências Sociais, Humanas e Biológicas na Sociedade, Escola e Educação Física entendendo as diferenças em seus múltiplos sentidos identitários de pessoas posicionadas nas suas classes sociais, econômicas, culturais, de raça/etnia, gênero, religiosidade, com necessidades especiais, etc. e que produzem e são produzidas na inclusão/exclusão.

*GTT 9 LAZER E SOCIEDADE:* Estudos de ordem conceitual e/ou empírica sobre o lazer e possíveis articulações com temáticas afins, vinculados às práticas e problemas da Educação Física e Ciências do Esporte, em interface com as Ciências Sociais e Humanas.

*GTT 10 MEMÓRIAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE:* Estudos das diferentes manifestações dos campos da Educação Física e do Esporte voltados para a preservação da memória e que tenham por base suportes teórico-

metodológicos de diferentes campos disciplinares e suas relações com a história como processo.

*GTT 11 MOVIMENTOS SOCIAIS:* Estudos de índole interdisciplinar voltado para a análise das problemáticas relativas aos movimentos sociais e das parcelas minoritárias da população, detectados tanto no meio rural quanto no urbano a partir de modelos teórico-metodológicos que transcendem as formas tradicionais de pesquisa.

*GTT 12 POLITICAS PUBLICAS:* Estudos dos processos de formulação, adoção e avaliação das políticas públicas de Educação Física, Esporte e lazer. Estudos das concepções, princípios e metodologias de investigação adotados na consecução de políticas públicas, voltadas para a apreensão da produção de bens e serviços públicos relativos à Educação Física, Esporte e Lazer.

*GTT 13 TREINAMENTO ESPORTIVO:* Estudos das diferentes manifestações das Ciências do Esporte e Educação Física centradas no foco do desempenho e tendo como base diferentes campos de investigação que permitem a análise do treinamento esportivo e do fenômeno do desempenho: pedagogia, psicologia, fisiologia, biomecânica, entre outras.

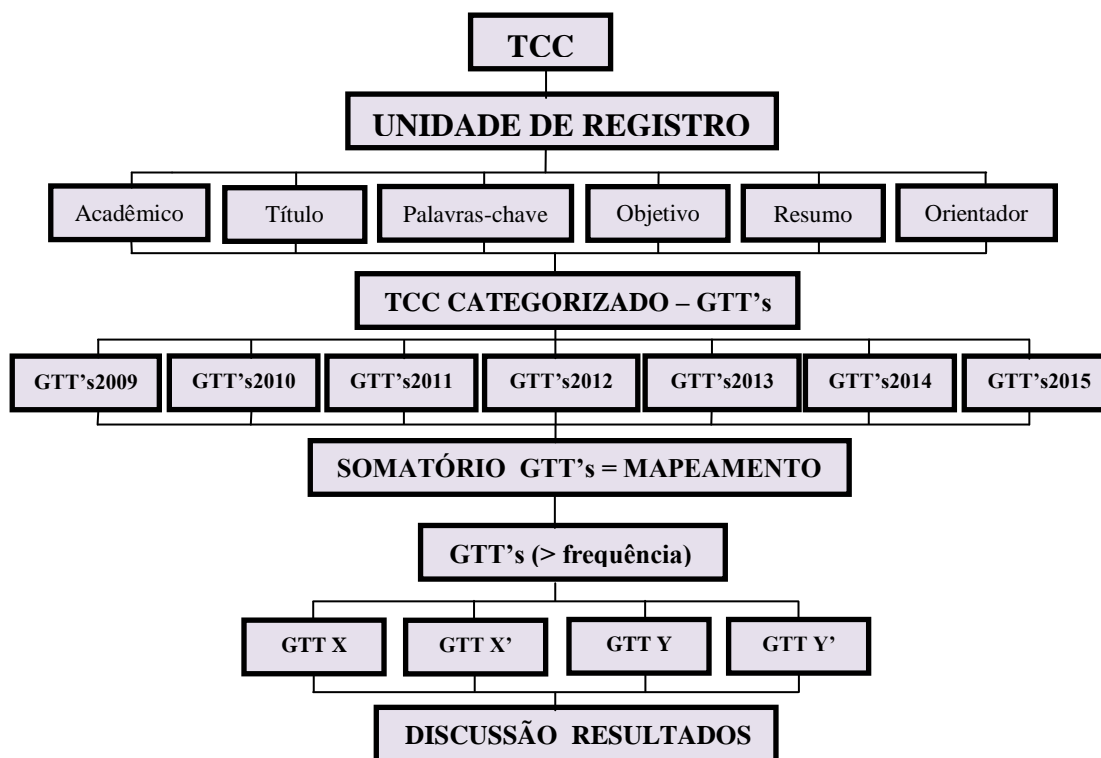
## **5. RESULTADOS**

Para melhor compreensão dos resultados estão disponibilizados os quadros referentes a todo processo de pesquisa. As análises descritivas foram produzidas na sessão designada para a discussão dos mesmos.

Embora os quadros sejam descritivos, cabe ressaltar que a ESEF/UFPel caminha num movimento dinâmico, que se estabelece principalmente pelas mudanças e qualificação dos docentes, bem como dos espaços para a pesquisa, com suas áreas distintas de produção de conhecimento.

Assim, diante deste cenário, busca-se sinalizar como aconteciam as relações entre os docentes e as áreas de conhecimento, sabendo que conforme citado por Afonso (2003) a teia de relações que envolvem o professor de EF no meio universitário é complexa. Existe uma pluralidade de conceitos, práticas e posturas frente ao entendimento da área, dificultando muitas vezes a própria identidade dos docentes e as estruturas onde estão inseridos, criando tensões.

### 5.1. Explicitando o processo de análise adotado



**Figura 3 – Fluxograma da metodologia para análise dos resultados.**

Inicialmente apresenta-se uma detalhada descrição da amostra relativa aos TCC, representada através dos trabalhos defendidos e com aprovação na instituição estudada para, sequencialmente, referir à possibilidade de amostragem disponibilizada para o estudo.

Num segundo momento apresenta-se a distribuição dos TCC relativos a cada ano do período estudado. Tal distribuição foi explicitada em quadros individualizados com categorias de análise definidas a priori e com base nos GTT's/CBCE, nos anos de 2009 a 2015 e contemplando textos descritivos e comentários explicativos subsequentes para aspectos considerados relevantes no decorrer da apresentação dos resultados. No intuito de proceder o agrupamento dos dados, registra-se um quadro com a distribuição do total dos TCC.

Sequencialmente encaminhamos para a etapa de discussão dos resultados. Para tal apresenta-se um quadro com a distribuição dos TCC que preponderaram em frequência e percentual e que apontam para o mapeamento da produção relativa aos TCC com a clara intenção de estabelecer inferências para as considerações finais.

## 5.2. A amostra e suas categorias (GTT's)

A figura 4 ilustra o número de TCC (243) que foram apresentados e defendidos durante os anos letivos de 2009 a 2015. O estudo foi constituído por 198 trabalhos, com disponibilidade de acesso em mídia digital (CD).



**Figura 4 – TCC concluídos na ESEF/UFPEl no período de 2009 a 2015**

A tabela 1, que segue, representa a frequência e o percentual na distribuição dos TCC distribuídos por ano letivo e os 198 trabalhos que compuseram a amostra documental desta investigação, que representam 81,48% do total de trabalhos defendidos no referido período.

**Tabela 1 – Composição da amostra de estudo no período de 2009 a 2015**

ANO/SEMESTRE	TOTAL DE TCC (100%)	AMOSTRA		SEM RESUMO		SEM PALAVRAS-CHAVE	
		f	%	f	%	f	%
2009	28	26	92,86	5	19,23	3	11,54
2010	35	30	85,71	-	-	-	-
2011	41	30	73,17	5	16,66	2	6,66
2012	37	32	86,48	-	-	3	9,37
2013	22	20	90,90	-	-	3	15
2014	43	36	83,72	-	-	3	8,33
2015	37	24	64,86	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>243</b>	<b>198</b>	<b>81,48</b>	<b>10</b>	<b>5,05</b>	<b>14</b>	<b>7,07</b>

Ao distribuir-se a amostra por ano letivo, o ano de 2009 é composto por 26 trabalhos, de um total de 28 para o período, representando (92,86%) desta totalidade. Salienta-se que a amostra que 5 TCC (19,23%) não apresentaram resumo e em outros 3 (11,54%) não foram identificadas as palavras-chave ao final do resumo apresentado.

Sequencialmente, no ano de 2010, 30 TCC indicaram a frequência para o ano letivo em questão, de um total de 35, isto representa (85,71%) desta parcela de amostragem efetivada, todos apresentando resumos e palavras-chave.

Para o ano de 2011 a composição foi de 30 TCC, representando (73,17%) do total de 41 TCC defendidos, sendo que 5 (16,66%) não apresentaram resumo e, 2 (6,66%) não explicitavam palavras-chave nos mesmos. Percebe-se que neste período, os resumos que foram elaborados apresentavam condições que facilitaram o processo das análises do material coletado, pois os mesmos estavam escritos de forma mais esclarecedora, quanto a todos os procedimentos de pesquisa.

No ano letivo de 2012, 32 TCC representam (86,48%) da totalidade de 37 TCC, todos apresentando resumos e 3 (9,37%) não contemplavam as palavras-chave ao final dos resumos. O fato em questão pode ser devido ao “esquecimento” de alguns acadêmicos ou devido à falta de revisão pelos mesmos bem como por seus orientadores.

Observa-se que o ano de 2013 é composto por 20 TCC, de um total de 22 para o período, representando (90,90%) desta totalidade. Salienta-se que na amostra todos apresentaram resumo e 3 (15%) não possuem palavras-chave. Este ano apresenta-se como uma das maiores frequências também um maior rigor de entrega. Quanto às normas estabelecidas para a estrutura de entrega do trabalho, a presença de palavras-chave nos resumos ainda encontra-se deficitária.

Posteriormente no ano de 2014, todos os TCC apresentaram resumo e 3 (8,33%) não apresentaram palavras-chave. Indicaram a frequência para o ano letivo em questão, de um total de 36, isto representa (83,72%) desta parcela de amostragem efetivada. Até este período todos os acadêmicos deveriam entregar obrigatoriamente seu trabalho em formato digital (CD) e mesmo assim, 16,28% dos acadêmicos não são representados através da sua pesquisa.

A composição para o ano de 2015, último período participante da amostra, foi de 24 trabalhos, representando (64,86%) do total de 37 TCC defendidos, sendo que todos apresentaram resumo e palavras-chave. Uma observação relevante neste ano, é que não teria obrigatoriedade de entrega do TCC em formato digital (CD) e, com isso, este período é caracterizado pela menor frequência de todo período estudado.

A composição temporal da amostra permitiu-nos uma compreensão de um maior rigor por parte de orientadores, professor responsável pela disciplina de TCC2 ou mesmo pelos membros das bancas avaliadoras, no que diz respeito à presença de resumos e de palavras-chave nos TCC para os anos de 2010 e 2015, em contrapartida aos anos de 2009 e 2011.

A tabela 2, que segue, apresenta a distribuição dos TCC relativo ao ano letivo de 2009 e categorizados nos GTT's/CBCE.

**Tabela 2 – Distribuição dos TCC segundo os GTT's do CBCE relativo ao ano letivo de 2009.**

<b>GTT'S</b>	<b>TRABALHOS</b>	
	<b>f</b>	<b>%</b>
1. ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE	6	23,07
3. CORPO E CULTURA	1	3,84
5. ESCOLA	7	26,92
6. FORMAÇÃO PROFISSIONAL E MUNDO DO TRABALHO	2	7,69
9. LAZER E SOCIEDADE	1	3,84
10. MEMÓRIAS DA EF E ESPORTE	4	15,38
13. TREINAMENTO ESPORTIVO	5	19,23
<b>TOTAL</b>	<b>26</b>	<b>100</b>

Observa-se na tabela 2 a distribuição dos TCC em conformidade com os GTT's/CBCE e, dos 26 trabalhos que compuseram a amostra relativa ao período em questão constata-se que o GTT 5, que representa a temática Escola,



prepondera em relação aos demais com uma frequência igual a 7 (26,92%). O GTT1, que indica a AF e Saúde, com uma frequência igual a 6 (23,07%), seguido pelo GTT 13, em Treinamento Esportivo, com frequência 5 (19,23%). Memórias da EF e Esportes, GTT 10, ainda é marcado por uma frequência 4 (15,38%) e estes GTT's predominam em relação aos demais totalizando uma frequência igual a 22 (84,60%). Seguem outros GTT's com frequências menores, iguais a 2 (7,69%) como o GTT 6, Formação Profissional e Mundo do trabalho e outros com frequência 1 (3,84%), como o GTT 3, Corpo e Cultura e o GTT 9, Lazer e Sociedade. Os GTT2, Comunicação e Mídia, o GTT 4, Epistemologia, o GTT 7, Gênero, o GTT 8, Inclusão e Diferença, o GTT 11, Movimentos Sociais e o GTT 12, Políticas Públicas não estão representados nos TCC defendidos no ano letivo de 2009.

Durante o processo de investigação, observa-se que cada temática assume contornos diferenciados. Na tabela 2, a temática de Memórias da EF e Esporte adquire uma boa expressão de trabalhos defendidos. Em muitos momentos isso varia de acordo com a disponibilidade de orientação dos professores bem com o próprio fortalecimento da área na instituição.

A tabela 3, que segue, apresenta a distribuição dos TCC relativo ao ano letivo de 2010 e categorizados nos GTT's/CBCE.

**Tabela 3 – Distribuição dos TCC segundo os GTT's do CBCE relativo ao ano letivo de 2010.**

<i>GTT'S</i>	<i>TRABALHOS</i>	
	<i>f</i>	<i>%</i>
1. ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE	5	16,66
5. ESCOLA	6	20
6. FORMAÇÃO PROFISSIONAL E MUNDO DO TRABALHO	5	16,66
7. GÊNERO	1	3,33
8. INCLUSÃO E DIFERENÇA	3	10
9. LAZER E SOCIEDADE	3	10
13. TREINAMENTO ESPORTIVO	7	23,33
TOTAL	30	100

Na tabela 3 pode-se verificar a distribuição dos TCC em conformidade com os GTT's/CBCE e dos 30 trabalhos que compuseram a amostra relativa ao período em questão constata-se que o GTT 13, representando a temática Treinamento Esportivo, prepondera em relação aos demais com uma frequência

igual a 7 (23,33%). O GTT5, que indica a Escola, com uma frequência igual a 6 (20%) , seguido pelo GTT 1 e o GTT 6, em AF e Saúde e Formação Profissional e Mundo do trabalho, com frequência 5 (16,66%), predominam em relação aos demais GTT's. Lazer e Sociedade e Inclusão e Diferença (GTT 9 e GTT 8), ainda são marcados por uma frequência 3 (10%). Segue outro GTT, como Gênero (GTT 7) com frequência igual a 1 (3,33%). O GTT 2, Comunicação e Mídia, O GTT 3, Corpo e Cultura, o GTT 4, Epistemologia, o GTT 10, Memórias da EF e Esporte, o GTT 11, Movimentos Sociais e o GTT 12, Políticas Públicas não possuem representação no ano letivo de 2010. Os trabalhos com as temáticas sobre Inclusão e Diferença e Lazer e Sociedade são representativos devido à evidência do assunto em questão neste período, onde a mídia repercutia a necessidade da sociedade aceitar e respeitar as diferenças tentando integrar as pessoas com deficiências na escola e na comunidade.

A tabela 4 explicita a distribuição dos TCC relativo ao ano letivo de 2011 categorizados nos GTT's/CBCE.

**Tabela 4 – Distribuição dos TCC segundo os GTT's do CBCE relativo ao ano letivo de 2011.**

GTT'S	TRABALHOS	
	f	%
1. ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE	6	20
2. COMUNICAÇÃO E MÍDIA	1	3,33
3. CORPO E CULTURA	3	10
4. EPISTEMOLOGIA	1	3,33
5. ESCOLA	11	36,66
6. FORMAÇÃO PROFISSIONAL E MUNDO DO TRABALHO	4	13,33
12. POLÍTICAS PÚBLICAS	1	3,33
13. TREINAMENTO ESPORTIVO	3	10
TOTAL	30	100

Relacionado à tabela 4, dos 30 trabalhos que compuseram a amostra relativa ao período em questão, 2011, constata-se que o GTT 5, que representa a temática Escola, prepondera em relação aos demais com uma frequência igual a 11 (36,66%). O GTT1, que indica a AF e Saúde, com uma frequência igual a 6 (20%) , seguido pelo GTT 6, em Formação Profissional e Mundo do Trabalho, com frequência 4 (13,33%), predominam em relação aos demais GTT. Corpo e Cultura e Treinamento Esportivo, GTT 3 e GTT 13, ainda é marcado por uma

frequência 3 (10%). Verifica-se ainda outros GTT's como Comunicação e Mídia, GTT 2, Epistemologia, GTT 4 e Políticas Públicas, GTT 12 com frequências iguais a 1 (3,33%). O GTT 7, Gênero, o GTT 8, Inclusão e Diferença, O GTT 9, Lazer e Sociedade, o GTT 10, Memórias da EF e esporte e o GTT 11, Movimentos Sociais não configuram representação nos trabalhos do ano letivo de 2011. O que diferencia este período são os únicos trabalhos em três diferentes temáticas, Comunicação e mídia, Epistemologia e Políticas públicas representando 10% da amostra. A falta de interesse por parte dos alunos e a disponibilidade e/ou capacidade específica dos orientadores pode ser a justificativa deste número.

A tabela 5, que segue, apresenta a distribuição dos TCC relativo ao ano letivo de 2012 e categorizados nos GTT's/CBCE.

**Tabela 5 – Distribuição dos TCC segundo os GTT's do CBCE relativo ao ano letivo de 2012.**

GTT'S	TRABALHOS	
	f	%
1. ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE	14	43,75
2. COMUNICAÇÃO E MÍDIA	1	3,12
3. CORPO E CULTURA	2	6,25
5. ESCOLA	3	9,37
8. INCLUSÃO E DIFERENÇA	6	18,75
9. LAZER E SOCIEDADE	1	3,12
10. MEMÓRIAS DA EF E ESPORTE	3	9,37
12. POLÍTICAS PÚBLICAS	1	3,12
13. TREINAMENTO ESPORTIVO	1	3,12
TOTAL	32	100

Conforme a tabela 5, dos 32 trabalhos da amostragem relativa ao período em questão constata-se que o GTT 1, que representa a temática AF e Saúde prepondera em relação aos demais, com uma frequência igual a 14 (43,75%). O GTT8, que indica a Inclusão e Diferença, com uma frequência igual a 6 (18,75%) , seguido pelo GTT 5, Escola e GTT 10, Memórias da EF e Esporte, com frequência 3 (9,37%), os quais predominam em relação aos demais GTT. Corpo e Cultura, GTT 3, ainda é marcado por uma frequência 2 (6,25%). Seguem outros GTT's como GTT 2, Comunicação e Mídia, GTT 12, Políticas Públicas, GTT 9, Lazer e Sociedade e GTT 13, Treinamento Esportivo, com frequências menores, iguais a 1 (3,12%). O GTT 4, Epistemologia, o GTT 6, Formação Profissional e

Mundo do Trabalho, o GTT 7, Gênero e o GTT 11, Movimentos Sociais não tiveram representação nos trabalhos apresentados e defendidos no ano letivo de 2012. Neste ano a temática da Atividade Física e Saúde apresenta um número expressivo de trabalhos em relação aos demais GTT's. Uma justificativa para esta representação pode ser o fato do fortalecimento da linha de pesquisa do mestrado, "Epidemiologia da Atividade Física", resultando em muitos acadêmicos entregar e defender seu TCC com o objetivo de apresentar como projeto à seleção do PPGEF-UFPel e por conseguinte, selecionado ao programa.

A tabela 6, que segue, apresenta a distribuição dos TCC relativo ao ano letivo de 2013 e categorizados nos GTT's/CBCE.

**Tabela 6 – Distribuição dos TCC segundo os GTT's do CBCE relativo ao ano letivo de 2013.**

<i>GTT'S</i>	<i>TRABALHOS</i>	
	<i>f</i>	<i>%</i>
1. ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE	4	20
3. CORPO E CULTURA	1	5
4. EPISTEMOLOGIA	1	5
5. ESCOLA	7	35
6. FORMAÇÃO PROFISSIONAL E MUNDO DO TRABALHO	3	15
7. GÊNERO	1	5
8. INCLUSÃO E DIFERENÇA	1	5
9. LAZER E SOCIEDADE	1	5
13. TREINAMENTO ESPORTIVO	1	5
TOTAL	20	100

Observa-se na tabela 6 a distribuição dos TCC em conformidade com os GTT's/CBCE e, dos 20 trabalhos que compuseram a amostra relativa ao período em questão constata-se que o GTT 5, o qual representa a temática Escola, prepondera em relação aos demais com uma frequência igual a 7 (35%). O GTT1, que indica a AF e Saúde, com uma frequência igual a 4 (20%), seguido pelo GTT 6, em Formação Profissional e Mundo do Trabalho, com frequência 3 (15%) predominam em relação aos demais totalizando uma frequência igual a 7 (35%). Outros GTT's com frequências menores, iguais a 1 (5%) como o GTT 3, Corpo e cultura, o GTT 4, Epistemologia, o GTT 7, Gênero, o GTT 8, Inclusão e Diferença, o GTT 9, Lazer e Sociedade e o GTT 13, Treinamento Esportivo.

O GTT 2, Comunicação e Mídia, o GTT 10, Memórias da EF e Esporte, o GTT 11, Movimentos Sociais e o GTT 12, Políticas Públicas não estão representados nos TCC defendidos no ano letivo de 2013. Neste ano, as três temáticas da Atividade Física e Saúde, Escola e Formação Profissional e Mundo do Trabalho apresentam juntos uma amostra de 70% dos TCC defendidos, sendo um número expressivo em termos de frequência em relação aos demais GTT's.

A tabela 7, que segue, apresenta a distribuição dos TCC relativo ao ano letivo de 2014 e categorizados nos GTT's/CBCE.

**Tabela 7 – Distribuição dos TCC segundo os GTT's do CBCE relativo ao ano letivo de 2014.**

GTT'S	TRABALHOS	
	f	%
1. ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE	7	19,44
3. CORPO E CULTURA	1	2,77
5. ESCOLA	12	33,33
6. FORMAÇÃO PROFISSIONAL E MUNDO DO TRABALHO	7	19,44
8. INCLUSÃO E DIFERENÇA	1	2,77
9. LAZER E SOCIEDADE	4	11,11
10. MEMÓRIAS DA EF E ESPORTE	1	2,77
12. POLÍTICAS PÚBLICAS	1	2,77
13. TREINAMENTO ESPORTIVO	2	5,55
TOTAL	36	100

Na tabela 7, dos 36 trabalhos que compuseram a amostra relativa ao período em questão constata-se que o GTT 5, representando a temática Escola, prepondera em relação aos demais com uma frequência igual a 12 (33,33%). O GTT1, que indica a Atividade Física e Saúde e o GTT 6, Formação Profissional e Mundo do Trabalho, com uma frequência igual a 7 (19,44%) , seguido pelo GTT 9, Lazer e Sociedade, com frequência 4 (11,11%), predominam em relação aos demais GTT's. Treinamento Esportivo, é marcado por uma frequência 2 (5,55%). Seguem outros GTT's, como Corpo e Cultura, GTT 3, GGT 8, Inclusão e Diferença, Memórias da EF e Esporte, GTT 10 e GTT 12, Políticas Públicas com frequência igual a 1 (2,77%). O GTT 2, Comunicação e Mídia, o GTT 4, Epistemologia, o GTT 7, Gênero e o GTT 11, Movimentos Sociais não possuem representação nos trabalhos apresentados e defendidos no ano letivo de 2014.

Em relação ao ano letivo de 2014, os TCC analisados foram bem distribuídos em diferentes temáticas e, vale chamar atenção, ao fato da temática da Escola com uma frequência expressiva novamente, representando quase o dobro de trabalhos do ano de 2013 e ainda, quatro vezes maior que o ano de 2012. Cabe ressaltar que neste ano, foram categorizados e analisados os trabalhos da primeira turma de licenciatura em EF do noturno.

A tabela 8, que segue, apresenta a distribuição dos TCC relativo ao ano letivo de 2015 e categorizados nos GTT's/CBCE.

**Tabela 8 – Distribuição dos TCC segundo os GTT's do CBCE relativo ao ano letivo de 2015.**

<b>GTT'S</b>	<b>TRABALHOS</b>	
	<b>f</b>	<b>%</b>
1. ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE	4	16,66
3. CORPO E CULTURA	1	4,16
5. ESCOLA	4	16,66
6. FORMAÇÃO PROFISSIONAL E MUNDO DO TRABALHO	7	29,16
8. INCLUSÃO E DIFERENÇA	1	4,16
13. TREINAMENTO ESPORTIVO	7	29,16
<b>TOTAL</b>	<b>24</b>	<b>100</b>

De acordo com os 24 trabalhos que compuseram a amostra relativa ao período em questão, na tabela 8, constata-se que o GTT 6, representando a temática Formação profissional e Mundo do trabalho e o GTT 13, Treinamento Esportivo prepondera em relação aos demais com uma frequência igual a 7 (29,16%). O GTT5, que indica a Escola, e o GTT 1, Atividade Física e Saúde, seguem com uma frequência igual a 4 (16,66%) e predominam em relação aos demais GTT's. Corpo e Cultura, GTT 3 e GTT 8, Inclusão e Diferença, são marcados por uma frequência igual a 1 (4,16%). O GTT 2, Comunicação e Mídia, o GTT 4, Epistemologia, o GTT 7, Gênero, o GTT 9, Lazer e Sociedade, o GTT 10, Memórias da EF e Esporte, o GTT 11, Movimentos Sociais e o GTT 12, Políticas Públicas, não possuem representação no ano letivo de 2015.

A ascensão dos TCC na temática Formação Profissional e Mundo do Trabalho, GTT 6 e o GTT 13, Treinamento Esportivo é explícito. Isto pode representar uma consolidação da área, impregnada por um fortalecimento dos grupos de pesquisa em Treinamento Esportivo e Desempenho Físico e Educação

Física e Educação bem como do fortalecimento das linhas de pesquisa vinculadas ao PPGEF-UFPe e que estão ligadas ao grupo.

A tabela 9, que segue, apresenta a distribuição dos TCC relativo aos anos letivos de 2009 a 2015 e categorizados nos GTT's/CBCE.

**Tabela 9 – Distribuição do total dos TCC relativo aos anos letivos de 2009 a 2015.**

GTT'S	TRABALHOS	
	f	%
1. ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE	46	23,23
2. COMUNICAÇÃO E MÍDIA	2	1,01
3. CORPO E CULTURA	9	4,54
4. EPISTEMOLOGIA	2	1,01
5. ESCOLA	50	25,25
6. FORMAÇÃO PROFISSIONAL E MUNDO DO TRABALHO	28	14,14
7. GÊNERO	2	1,01
8. INCLUSÃO E DIFERENÇA	12	6,06
9. LAZER E SOCIEDADE	10	5,05
10. MEMÓRIAS DA EF E ESPORTE	8	4,04
12. POLÍTICAS PÚBLICAS	3	1,51
13. TREINAMENTO ESPORTIVO	26	13,13
TOTAL	198	100

Constata-se na tabela 9, dos 198 trabalhos que compuseram a amostra relativa ao período em questão o GTT 5, representando a temática Escola, prepondera em relação aos demais com uma frequência igual a 50 o que representa (25,25%) de toda a produção dos TCC durante o período estudado. O GTT1, que indica a AF e Saúde, com uma frequência igual a 46 (23,23%) da produção efetivada, seguido pelo GTT 6, Formação profissional e Mundo do Trabalho, com frequência 28 (14,14%) e Treinamento Esportivo, GTT 13, com frequência igual a 26(13,13%), predominam em relação aos demais GTT's.

Seguem outros GTT's como GTT 8, Inclusão e Diferença, com frequência igual a 12 (6,06%), o GTT 9, Lazer e Sociedade com frequência igual a 10(5,05%), o GTT 3, Corpo e Cultura com frequência igual a 9 (4,54%) e o GTT 10, Memórias da EF e Esporte, com frequência igual a 8 (4,04%). O GTT 12, Políticas Públicas com frequência igual a 3 (1,51%). Os GTT 2, Comunicação e Mídia, GTT 4, Epistemologia e o GTT 7, Gênero, são marcados por uma

frequência igual a 2 (1,01%) . A temática, Movimentos Sociais, GTT 11, não esteve representado nas produções efetivadas nos anos letivos de 2009 a 2015.

Percebe-se com maior clareza o “mapa” da produção quantitativa relativa ao período que compreende os anos letivos de 2009 a 2015, no qual a temática que representa a Escola com uma frequência igual a 50 e o GTT1, que indica a Atividade Física e Saúde, com uma frequência igual a 46 preponderam em relação aos demais GTT's do CBCE. Outros GTT's mais significativos são Formação Profissional e Mundo do Trabalho, GTT 6, e Treinamento Esportivo, GTT 13, com frequências iguais a 28 (14,14%) e 26 (13,13%) respectivamente.

Seguem outros GTT como GTT 8, Inclusão e Diferença com frequência igual a 12 (6,06%), GTT 9, Lazer e Sociedade com frequência 10 (5,05%), GTT3, Corpo e Cultura com frequência 9 (4,54%) e GTT 10, Memórias da EF e Esporte com frequência 8 (4,04%).

Com menos de (2%) de representação estão os GTT2, Comunicação e Mídia, o GTT 4, Epistemologia, o GTT 7, Gênero e o GTT 12, Políticas Públicas.

A tabela 10, que segue, apresenta a distribuição dos TCC anualmente segundo os GTT's/CBCE.

**Tabela 10– Distribuição dos TCC segundo os GTT's do CBCE anualmente.**

<i>GTTs/ANO (f)</i>	<i>2009</i>	<i>2010</i>	<i>2011</i>	<i>2012</i>	<i>2013</i>	<i>2014</i>	<i>2015</i>
<b>1- ATIVIDADE FISICA E SAUDE</b>	<b>6</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>14</b>	<b>4</b>	<b>7</b>	<b>4</b>
<b>2- COMUNICAÇÃO E MIDIA</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>3- CORPO E CULTURA</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>
<b>4- EPISTEMOLOGIA</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>5- ESCOLA</b>	<b>7</b>	<b>6</b>	<b>11</b>	<b>3</b>	<b>7</b>	<b>12</b>	<b>4</b>
<b>6- FORM. PROFISSIONAL E MUNDO DO TRABALHO</b>	<b>2</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>7</b>	<b>7</b>
<b>7- GÊNERO</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>8- INCLUSÃO E DIFERENÇA</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>6</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>
<b>9- LAZER E SOCIEDADE</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>0</b>
<b>10- MEMÓRIAS DA EF E ESPORTE</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>
<b>12- POLÍTICAS PÚBLICAS</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>
<b>13- TREINAMENTO ESPORTIVO</b>	<b>5</b>	<b>7</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>7</b>
<b>TOTAL</b>	<b>26</b>	<b>30</b>	<b>30</b>	<b>32</b>	<b>20</b>	<b>36</b>	<b>24</b>

Referente à tabela 10, observa-se que dos 198 trabalhos que compuseram a amostra, o GTT 1, Atividade Física e Saúde, o GTT 5, Escola e o GTT 13, Treinamento Esportivo sempre estiveram representados, com uma frequência



igual ou maior que 1 durante os anos letivos de 2009 a 2015. Um ponto importante a ser destacado, é que somente o GTT 11, Movimentos Sociais, não apresenta nenhuma frequência.

## 6. DISCUSSÃO

Quanto a discussão dos achados da pesquisa, pode-se verificar que a ESEF/UFPel busca fazer as conexões necessárias para aproximar a pesquisa dos alunos de graduação. Mapeando as diferentes temáticas de produção de conhecimento a partir dos TCC, pode-se visualizar certa aproximação com as linhas de interesses e fortalecidas pelo PPGEF-UFPel, e neste sentido, em alguns momentos de discussão esses elementos serão considerados.

A produção de trabalhos acadêmicos, como requisito parcial para finalização de uma formação, tem sido priorizada, segundo Feron e Silva (2007) no final da década de 1970 onde acontece a proliferação de trabalhos acadêmicos na EF. Anteriormente a este período ela era considerada uma disciplina escolar com objetivos de desenvolver a aptidão física dos alunos e iniciá-los na prática esportiva.

Quanto às informações históricas da construção do conhecimento na área, verificamos “que foi somente no início dos anos 80, que os pesquisadores da área da EF intensificaram a produção de conhecimentos e começaram a difundi-la em canais específicos”. (LIMA e SILVA, 2009)

Com o interesse na produção científica, Mendes (2009) afirma que foi diante de problematizações que priorizava o rigor da quantificação e medições em meados da década de 80, quando a EF conseguiu ampliar os seus horizontes para a produção do conhecimento e, além das pesquisas nas ciências biológicas, passa também a realizar pesquisa nas ciências humanas.

A década de 1980 foi um período renovador de se pensar a EF como componente curricular que produz seus próprios conhecimentos e foi considerada

muito mais uma área de aplicação do que de produção de conhecimento. (ALMEIDA e VAZ, 2010)

Ainda assim, Nóbrega et. al.(2003) fala que a intensa reflexão da EF escolar, a reformulação dos cursos de preparação profissional e a implantação dos cursos de pós-graduação foram respostas aos desafios deste período. E, poderia ser encarado como tempo de superação, em prol das ciências humanas, de transposição do paradigma e, não somente visto como tempos de crise. (FERON e SILVA, 2007)

Falcão (2007) apresenta em seu estudo, que é na década de 1990 que as pesquisas em EF incorporam efetivamente uma preocupação de cunho teórico-filosófico, como resultado de um incremento advindo de um questionamento rigoroso da produção até então voltada preponderantemente para lógica do treinamento físico. Tais críticas e denúncias pouco a pouco se consolidaram em novas propostas e apontaram caminhos de superação para os problemas identificados.

Ao pensarem sobre o conhecimento produzido (NÓBREGA et. al., 2003), pensam sobre as condições dessa produção, os pertencimentos, as rupturas, os avanços e os recuos. O mapa do conhecimento produzido apresenta-se como subsídio para percorrermos novas trilhas investigativas sobre o nosso próprio fazer, sobre a configuração dos saberes e das práticas da EF.

As evidências encontradas por Lazzarotti Filho et. al. (2012) revelam que aveiculação da produção do conhecimento em EF segue uma lógica interna, pela qual o campo e seus temas/objetos de estudo temsido construídos a partir de uma perspectiva predominante no âmbito da natureza ou da cultura. Tal situação confirma o caráter multidisciplinar do próprio campo, tendo também como consequência que a prática de pesquisa é operada com a lógica das ciências duras e das ciências moles.

Charlot (2006) difundiu e denominou que as *ciências duras*, tais como a Física, a Química, a Biologia e outras, constrói determinados objetos e esses são questionados e descritos para saber de sua constituição interna. São as ciências cumulativas, pois avançam a partir do acúmulo de conhecimentos anteriores. Já as ciências humanas e da sociedade, denominadas de *ciências moles*, avançam

a partir dos seus pontos de partida, de seus próprios objetos ou problemas de pesquisa.

Com a finalidade de representar a síntese da produção do conhecimento desta pesquisa, apresentam-se os quatro GTT's com maior frequência durante o período estudado. Agrupando-se os dados, é possível perceber o predomínio de duas grandes ciências em conformidade com Charlot (2006). Para apresentá-los e discuti-los com maior relevância foi construído a seguir, uma tabela específica as representando.

**Tabela 11- Distribuição dos TCC segundo os GTT's do CBCE mais significativos da amostra.**

GTT's/ANO(f)	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	TOTAL f	%
<b>Ciências Duras</b>									
ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE	6	5	6	14	4	7	4	46	23,23
TREINAMENTO ESPORTIVO	5	7	3	1	1	2	7	26	13,13
<b>TOTAL</b>	<b>11</b>	<b>12</b>	<b>9</b>	<b>15</b>	<b>5</b>	<b>9</b>	<b>11</b>	<b>72</b>	<b>36,26</b>
<b>Ciências Moles</b>									
ESCOLA	7	6	11	3	7	12	4	50	25,25
FORMAÇÃO PROFISSIONAL E MUNDO DO TRABALHO	2	5	4	0	3	7	7	28	14,14
<b>TOTAL</b>	<b>9</b>	<b>11</b>	<b>15</b>	<b>3</b>	<b>10</b>	<b>19</b>	<b>11</b>	<b>78</b>	<b>39,39</b>

Analisando-se as quatro grandes áreas que ganharam maior expressividade, a tabela 11 divide-se em dois blocos. O primeiro bloco representando as ciências duras com as temáticas Atividade Física e Saúde e Treinamento Esportivo e o segundo bloco representando as ciências moles, com as temáticas Escola e Formação Profissional e Mundo do Trabalho.

Lazzarotti Filho (2011) considera que na primeira década do século XXI é que o campo da EF vai ganhar novos contornos e intensificar as práticas científicas, incorporando-as definitivamente em seu *modus operandi*. Argumenta-se que a perspectiva pedagógica da EF, mesmo sendo um componente que engendra o campo e que se desenvolve até então, consolida-se nessa década e novos componentes entram em cena. Os novos pesquisadores, assim como alguns mais consolidados, consideram esse objeto como único merecedor de atenção e se voltam para as práticas de pesquisa, tendo-as como centrais do campo acadêmico-científico da EF.

Ainda com referência ao mesmo autor, tal constatação pode ser identificada através de uma expansão exponencial do campo acadêmico-científico

da EF, desde a abertura de cursos de graduação, inclusive na modalidade à distância, de cursos de pós-graduação, em níveis de mestrado e doutorado, até os financiamentos à pesquisa. Também compõem esse processo de ampliação: a qualificação das revistas científicas do campo, a ampliação e diversificação do número de laboratórios e de grupos de pesquisa em todo o Brasil.

Quanto à discussão das temáticas da Escola e Formação Profissional e Mundo do Trabalho, Bracht (1999) diz que na década de 1980, foram realizadas pesquisas com o objetivo de identificar as subáreas que predominavam nos investimentos científicos da EF. As pesquisas constataram a forte influência das ciências naturais como orientadora do conhecimento produzido, bem como a tendência para o crescimento das subáreas pedagógica e sociocultural.

Pode-se considerar que essas temáticas tem consonância com a proposta de formação para o curso de licenciatura. Nas leituras das palavras-chave e resumos podemos identificar que é possível que os estudos sobre a escola possam ajudar o futuro professor a entender melhor a realidade que logo será enfrentada.

De acordo com Benites et al (2008), as temáticas da Atividade Física e Saúde e do Treinamento Esportivo, estão sendo representados baseados no processo histórico da EF, onde buscou legitimidade e reconhecimento nas Ciências Biológicas e nas Ciências da Saúde. De modo que, desde a sua origem, ela possui a questão da ciência como um forte paradigma e isso não pode ser negado.

O crescimento exponencial dos TCC na temática, AF e Saúde é marcado por redução categórica dos demais GTT's, em especial do que representa a Escola. Tal fato pode representar uma consolidação da área da saúde, impregnada por um fortalecimento do grupo de pesquisa em epidemiologia da atividade física (GEAF), bem como do fortalecimento das linhas de pesquisa vinculadas ao PPGEF-UFPel e que estão ligadas ao grupo. Por outro lado a produção em outras áreas temáticas pode estar prejudicada pelo enfraquecimento produzido pela evasão de professores da unidade investigada e que apresentavam uma forte ligação com os estágios curriculares nas séries iniciais e finais. Embora tais lacunas estejam sendo preenchidas por novos professores, parece-nos não ter havido tempo hábil para que os mesmos tivessem a

oportunidade de assumir orientações dos TCC para o período em que o contraste apresentado pudesse ter outro panorama.

Uma questão importante como relatada anteriormente, é em relação aos grupos e linhas de pesquisa do PPGEF-UFPel. Muitos acadêmicos preocupam-se com o processo de continuação de seus estudos através de uma pós-graduação, em nível de especialização, mestrado e posteriormente, doutorado e, sendo assim, começam trabalhando como voluntários e bolsistas em projetos de ensino, pesquisa ou extensão em sua área de interesse e/ou afinidade com o professor, com a finalidade de sua trajetória na universidade ficar relacionada a um grupo ou linha de pesquisa do mestrado e doutorado.

Hoje é possível constatar a identificação do perfil de formação dos cursos, havendo um amadurecimento nas discussões internas permitindo o estabelecimento de um corpo teórico de conhecimento e certamente influenciado por grupos de pesquisadores existentes no interior de cada unidade acadêmica.

Na ESEF/UFPel as discussões internas tem contribuído para o crescimento de cada área de interesse e a concepção de ciência que norteia a formação dos futuros professores. Os ganhos desse processo tem sido um incremento da produção intelectual, aumento da produção científica e, com isso, também a definição de áreas de interesse.

Segundo Afonso (2003) embora a formação acadêmica seja em “Licenciatura em EF”, enquanto área de conhecimento no CNPq, está atrelada à área das ciências da saúde, e, nesse sentido, historicamente, os projetos elaborados que contemplam as análises técnicas e científicas relativas tanto à prevenção da doença (qualidade de vida), como estudos mais relacionados com a área da fisiologia, biomecânica e a performance motora, ainda são muito difundidos nos cursos de licenciatura pois podem dar maior visibilidade aos futuros acadêmicos.

Segundo Lazzarotti Filho et. al. (2012), as ciências duras publicam um elevado número de artigos por ano e as ciências moles publicam menos artigos por ano e, portanto, ratificando este argumento. Campos, Souza e Campos (2003), referem que novas pesquisas referendam pesquisas realizadas e geralmente já publicadas. Dessa forma, ampliam-se pesquisas, reorganizam-se problematizações, negam-se e confirmam-se resultados anteriores, sempre

havendo referências às quais uma pesquisa se reporta. Em outras palavras, as pesquisas sempre partem de algo já produzido.

Com base nos autores referidos no parágrafo anterior, destaca-se um aspecto importante, onde ambos os grupos (ciências duras e ciências moles) não se reconhecem, pois dificilmente se citam. De modo geral, é possível afirmar que as duas visões são parciais e que o campo vem se desenvolvendo numa relação de produção do conhecimento com temas/objetos construídos a partir da ordem da natureza ou da ordem da cultura, em que ambos não se comunicam.

Em outro estudo, Lazzarotti Filho et. al. (2010) já identificaram esse mesmo movimento quanto ao uso do termo *práticas corporais*, o qual tem sido utilizado em oposição à noção de atividade física e é acionado somente por estudos vinculados às ciências moles.

Agora encontra-se em outro momento histórico, passando por períodos de um engajamento, pelo menos no discurso, com o social. As políticas educacionais vão se configurar de forma a privilegiar a formação de um educador “competente” para estar apto a trabalhar no mercado de trabalho e, ao mesmo tempo, especialista em suas funções, sendo imprescindível para a sociedade (BENITES et al, 2008).

Com relação às investigações desenvolvidas nas universidades segundo Gohn (2005), elas têm de retornar às escolas com propostas de soluções ou análises mais detalhadas sobre os objetos que são focos de investigação: “Só assim as pesquisas poderão ser ferramentas que promovam alterações qualitativas, que contribuam para a melhoria das escolas e das relações que lá se desenvolvem” (p. 271).

Assim sendo, o caminho futuro da pesquisa e/ou estudo epistemológico da área da EF é imprescindível a sua análise, a crítica e a reflexão do processo de formação e da produção do conhecimento. (BENITES et.al., 2008) O que expressa Fensterseifer (2009) é que para produzirmos conhecimentos científicos relevantes temos a necessidade de superarmos as dificuldades da área com o objetivo de orientar nossas práticas pedagógicas.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os espaços de construção do conhecimento acadêmico e o processo de consolidação da área são compreendidos através de investigações da produção do conhecimento em EF.

Quando se reporta ao objetivo geral deste estudo: “mapear as abordagens na produção dos TCC dos Cursos de Licenciatura em EF da ESEF/UFPel”, dos 198 trabalhos que compuseram a amostra relativa ao período compreendido entre os anos de 2009 e 2015, pode-se inferir de forma conclusiva que:

- O GTT 5, representando à temática **Escola, prepondera** em relação aos demais GTT's com uma frequência igual a 50, o que representa 25,25% de toda a produção dos TCC durante o período estudado;
- O GTT 1, que indica a **Atividade Física e Saúde**, com uma frequência igual a 46 da produção efetivada, representa **sequencial prevalência** aos demais GTT's, seguidos pelos GTT 6, Formação Profissional e Mundo do Trabalho e GTT 13, em Treinamento Esportivo, com frequência 28 (14,14%) e 26 (13,13%) respectivamente.
- Inclusão e Diferença (GTT 8), é marcado por uma frequência 12 com 6,06% , GGT 9, Lazer e Sociedade com frequência 10 e 5,05%, GTT 3, Corpo e Cultura com frequência 9 e 4,54% e GTT 10, Memórias da EF e Esporte com frequência 8 e 4,04% de tal produção.
- Outros GTT's apresentaram menor representação como os GTT 12, Políticas Públicas com frequência 3 e 1,51% e os GTT 2, Comunicação e Mídia, o GTT 4, Epistemologia, o GTT 7, Gênero com frequência igual a 2 e 1,01%,.
- O GTT 11, **Movimentos Sociais, não esteve representado** nas produções efetivadas no período estudado.

A produção que se refere à área da Escola e estuda sobre a inserção da disciplina curricular no âmbito da Educação Escola, entende-se como deficitária em relação ao curso pretendido, visto que a frequência 50 (25,25%) representa pouco mais da quinta parte do total da produção efetivada nos TCC estudados, o que consideramos estar em desacordo, em especial, com as proposições do PPC do curso em questão.

Com relação ao PPC a **meta principal do curso de Licenciatura em EF da ESEF/UFPeI**, que aponta para a formação de competentes **professores da Educação Básica**, conhecendo o desenvolvimento de seus alunos e da sociedade. Professores de EF capazes de desenvolver, crítica e pedagogicamente, **atividades de ensino** para indivíduos normais e com necessidades especiais, através, principalmente, do esporte, da dança, da ginástica e da recreação **a nível escolar**.

Refere-se também que o próprio PPC tem seu embasamento na Resolução do CNE nº. 07 (2004), na qual são valorizadas as competências de natureza político-social, ético-moral, técnico-profissional e científico e pressupõe competências e habilidades construídas, planejadas, desenvolvidas e avaliadas, que se tipificam entre outras, para atuação e intervenção da EF Escolar e, como o próprio objetivo do curso explicita: **“O curso de Licenciatura em EF da ESEF/UFPeI objetiva a formação de professores para trabalhar na Educação Física Escolar”**. (PELOTAS, 2013)

As DCN também merecem atenção por tratarem-se da formação inicial de professores em nível superior, aprovadas no início dos anos 2000, marcando alguns elementos da consolidação dessa perspectiva teórico-pedagógica estabelecida para garantir que a formação dos futuros professores tenham diretrizes que garantam e valorizem sua formação.

Com base nos resultados apresentados e nas conclusões pontuais, sugere-se a ampliação e aprofundamento do estudo que aborde a temática sobre a produção efetivada na graduação em Licenciatura em EF de forma a subsidiar outras discussões relativas à formação dos futuros professores, com o intuito de indicar outras possibilidades de configurar os TCC, especialmente por considerarmos a temática ainda pouco explorada no que tange a EF.

Pretende-se com as sugestões supracitadas contribuir para a reconstrução curricular desta área, com a convicção de ter uma preocupação constante em refletir sobre a responsabilidade na formação através da EF. Isto conduz à necessidade imprescindível de capacitar os professores de EF para atuação na escola, para que, por sua vez, possam preparar os alunos no intuito de responder às novas demandas sociais.



## REFERÊNCIAS

AFONSO, M. R. **Pós-graduação: a mediação do conhecimento em Educação Física** Porto Alegre. 2003. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

ALMEIDA, F. Q.; VAZ, A. F. **Do giro linguístico ao giro ontológico na atividade epistemológica em Educação Física**. Movimento, Porto Alegre, v. 16, n. 3, p. 11-28, jul./set. 2010.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Rio de Janeiro: Edições 70, 2009.

BENITES L. C.; NETO S. S.; HUNGER D. **O processo de constituição histórica das diretrizes curriculares na formação de professores de Educação Física**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.34, n.2, p. 343-360, maio/ago. 2008

BOTELHO, R. G.; OLIVEIRA, C. da C. de; FARIA JUNIOR, A. G. de. **Tendências das memórias de licenciatura do Instituto de Educação Física e Desportos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1992-2005)**. Revista de Educação Física Rio de Janeiro, n. 138, p. 13-22, set. 2007.

BRACHT, V. **Educação física & ciência: cenas de um casamento (in)feliz**. Ijuí:UNIJUÍ, 1999.

BRASIL. Conselho Federal de Educação. Resolução nº 03, 16 de junho de 1987. **Fixa os mínimos de conteúdo e duração a serem observados nos cursos de graduação em Educação Física (Bacharelado e/ou Licenciatura Plena)**. Brasília, DF, 16 jun. 1987. Disponível em: <<http://www.prolei.inep.gov.br/exibir.do?URI=http%3A%2F%2Fwww.ufsm.br%2Fcpd%2Ffinep%2Fprolei%2FDocumento%2F-158155233511509398>> Acesso em: 30 setembro 2015.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.394, de diretrizes e bases da educação nacional – LDBEN**. Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)> Acesso em: 05 maio 2015.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Parecer nº 09, 08 de maio de 2001. **Diretrizes curriculares nacionais para a formação de**

**professores da educação básica, em nível superior, curso de Licenciatura, de graduação plena.** Brasília, DF, 08 maio 2001a. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>> Acesso em: 24 setembro 2015.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 01, 18 de fevereiro de 2002. **Institui diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de Licenciatura, de graduação plena.** Brasília, DF, 18 fev. 2002a. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1\\_2.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf)> Acesso em: 24 setembro 2015.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Parecer nº 05, 13 de dezembro de 2005. **Diretrizes curriculares nacionais para o curso de Pedagogia.** Brasília, DF, 13 dez. 2005. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05\\_05.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05_05.pdf)> Acesso em: 20 setembro 2015.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 01, 15 de maio de 2006. **Institui diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, Licenciatura.** Brasília, DF, 15 maio 2006b. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf)> Acesso em: 24 setembro 2015.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Parecer nº 28, 02 de outubro de 2001. **Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de Licenciatura, de graduação plena.** Brasília, DF, 02 out. 2001b. Disponível em: <[http://proeg.ufam.edu.br/parfor/pdf/parecer%20cne\\_cp%2028-2001%20da%20nova%20redacao%20ao%20parecer%20cne%20cp%2021\\_2001.pdf](http://proeg.ufam.edu.br/parfor/pdf/parecer%20cne_cp%2028-2001%20da%20nova%20redacao%20ao%20parecer%20cne%20cp%2021_2001.pdf)> Acesso em: 24 setembro 2015.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 02, 19 de fevereiro de 2002. **Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da educação básica em nível superior.** Brasília, DF, 19 fev. 2002b. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res2\\_2.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res2_2.pdf)> Acesso em: 20 setembro 2015.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Parecer nº 05, 04 de abril de 2006. **Aprecia indicação CNE/CP nº 2/2002 sobre diretrizes curriculares nacionais para cursos de formação de professores para a**

**educação básica.** Brasília, DF, 04 abr. 2006a. Disponível em:  
<[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp005\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp005_06.pdf)> Acesso em: 24 setembro 2015.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Parecer nº 09, 05 de dezembro de 2007. **Reorganização da carga horária mínima dos cursos de formação de professores, em nível superior, para a educação básica e educação profissional no nível da educação básica.** Brasília, DF, 5 dez. 2007a. Disponível em:  
<[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pcp009\\_07.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pcp009_07.pdf)> Acesso em: 4 setembro 2015.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 07, 31 de março de 2004. **Institui as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena.** Brasília, DF, 31 mar. 2004a. Disponível em:  
<[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12991:diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao-&catid=323:orgaos-vinculados](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12991:diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao-&catid=323:orgaos-vinculados)>  
Acesso em: 4 setembro 2015.

CAMPOS, M. L.; SOUZA, R. F.; CAMPOS, M. L. M. **Organização de unidades de conhecimento em hiperdocumentos: o modelo conceitual como espaço comunicacional para a realização da autoria.** Ciênciada Informação, Brasília, DF, v. 32, n. 2, p. 7-16 2003.

CBCE. Grupos Temáticos de Trabalho. Disponível Em [www.cbce.org.br/br/gtt](http://www.cbce.org.br/br/gtt)

CHARLOT, B. **A pesquisa educacional entre conhecimentos, políticas e práticas: especificidades e desafios de uma área de saber.** Revista brasileira de educação, Belo Horizonte, v. 11, p. 7-18, 2006.

FALCÃO, J. L. C. **A produção do conhecimento na Educação Física brasileira e a necessidade de diálogos com os movimentos da cultura popular.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 29, n. 1, p. 143-161, set. 2007.

FENSTERSEIFER, E. P. **Epistemologia e prática pedagógica.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 30, n. 3, p. 203-214, maio 2009.

FERON, A. V; SILVA, M. M. **A igreja do “diabo” e a produção do conhecimento na Educação Física.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 29, n. 1, p. 107-122, set. 2007.

FERREIRA, N. S. de A.. **As pesquisas denominadas “estado da arte”**. Revista Educação & Sociedade, ano XXIII, n. 79, Agosto/2002, p. 257-272.

GOHN, Maria da Glória Marcondes. **A pesquisa na produção do conhecimento: questões metodológicas**. ECCOS - Revista Científica, v. 7, n. 2, p. 253-274, jul./dez. 2005.

GONÇALVES FILHO, A. M.; NORONHA, D. P. **Panorama temático de trabalhos de conclusão de curso de biblioteconomia**. Transinformação, Campinas, 16(1):59-70, jan/abr..2004.

LAZZAROTTI FILHO, A. et al. **O termo práticas corporais na literatura científica brasileira e sua repercussão no campo da educação física**. Revistamovimento, Porto Alegre, v. 16, p. 11-29, 2010.

LAZZAROTTI FILHO A.; SILVA A. M.; NASCIMENTO J. V.; MASCARENHAS F. **Modus operandi da produção científica da educação física: Uma análise das revistas e suas veiculações**. Rev. Educ. Fís/UEM, v. 23, n. 1, p. 1-14, 2012.

LAZZAROTTI FILHO A. **O modus operandi do campo acadêmico-científico da Educação Física no Brasil** – tese de doutorado. Florianópolis – Santa Catarina, 2011.

LIMA, L. F.; SILVA, R. P. de S. **Trajetória histórica da produção do conhecimento difundida nos periódicos da área da educação física no Brasil: 1930-2000**. Diálogo e interação. V 2, 2009.

MENDES, M. I. B. S. **A produção do conhecimento na Educação Física brasileira e a Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Holos, ano 25, vol. 1, 2009.

MESSINA, G. **Estudio sobre el estado da arte de la investigación acerca De la formación docente em los noventa**. Organización de Estados Ibero Americanos para La Educación, La Ciencia y La Cultura. In: Reunión de consulta técnica sobre investigación em formación del profesorado. México, 1998.

MONTIEL, F. C. **Os Estágios Curriculares Supervisionados nos cursos de Licenciatura em Educação Física do Rio Grande do Sul: impacto das 400 horas**. Dissertação de mestrado. Pelotas, 2010.

MORSCHBACHER, M. **Reformas curriculares e a formação do (novo) trabalhador em Educação Física: a subsunção da formação à lógica privada/mercantil.** Dissertação de mestrado. Pelotas, 2012.

NÓBREGA, T. P et al. **Educação Física e epistemologia: A produção do conhecimento nos Congressos Brasileiros de Ciências do Esporte.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 24, n. 2, p. 173-185, jan. 2003.

NOCCHI, N. V. **Reformas Curriculares: Desafios e possibilidades na formação profissional em Educação Física.** Dissertação de Mestrado. Pelotas, 2010.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. **As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação** *Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006.

SANTOS, F. C. P. e (org.) et al. **Manual de TCC da Área de Ciências da Saúde.** Ipatinga: Centro universitário do Leste de Minas Gerais, 2006.

SOARES, M. B.; MACIEL, F. P. **Alfabetização no Brasil: o estado do conhecimento.** Disponível em: <http://www.mec.inep.gov.br>, 2000. Acesso em: 23 março de 2015.

\_\_\_\_\_. **Alfabetização no Brasil: o estado do conhecimento.** MEC.INEP. REDUC,1999.

ROCHA, E. A. C. **A pesquisa em educação infantil no Brasil:** trajetória recente e perspectiva de consolidação de uma pedagogia da educação infantil. Florianópolis : UFSC, Centro de Ciências da Educação, Núcleo de Publicações, 1999.

UFPEL. Universidade Federal de Pelotas – ESEF- **Projeto Pedagógico Do Curso De Licenciatura Em Educação Física**2013.

UFPEL. <http://ufpel.edu.br/esef/>. Pelotas: 2015. Acesso em 10 de outubro de 2015.

UFPEL <http://esef.ufpel.tche.br/ppgef>. Pelotas: 2015. Acesso em 14 de outubro de 2015.

## Anexos

## **REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DA ESEF/UFPEL**

Art. 1º. Este regulamento normatiza as atividades dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (ESEF/UFPeL).

Art. 2º. O TCC, disciplina obrigatória, consiste em processo pedagógico de elaboração acadêmica individual, abrangendo qualquer tema pertinente a sua graduação com orientação de docente de ensino superior.

Art. 3º. O TCC objetiva aprofundamento acadêmico, temático, com estímulo à produção científica, visando o aprimoramento das competências de análise, de redação e de crítica científica.

Art. 4º. O TCC compreenderá a elaboração monográfica de ensaio ou artigo.

Art. 5º. O TCC1, com 102 horas ocorrerá no sétimo semestre letivo do curso de graduação em Educação Física – licenciatura, e do curso de graduação em Educação Física – bacharelado. O TCC2, também com duração de 102 horas, ocorrerá no oitavo semestre letivo dos referidos cursos. Para cursar o TCC2 é pré-requisito haver sido aprovado no TCC1.

Art. 6º. Existirá a figura do professor regente, responsável pelos TCCs.

Art. 7º. Ao professor regente pelo de TCC Curso, compete:

1. Possibilitar as condições administrativo-pedagógicas para que os processos de operacionalização dos TCCs ocorram regularmente;
3. Coordenar a elaboração de calendários anuais para os seminários de defesa dos TCCs;
4. Supervisionar as ações de indicação e de designação dos membros das bancas examinadoras, do cumprimento das normas de TCC, do desenvolvimento



dos seminários e a avaliação. E também registrar as notas obtidas pelos acadêmicos;

5. Coordenar, sugerir e adotar medidas que possibilitem o aprimoramento do processo de TCC;
6. Convocar e dirigir reuniões com os orientadores, conforme calendário pré-estabelecido, visando o pleno desenvolvimento do processo de TCC;
7. Convocar reuniões, procurar resolver questões atinentes ao TCC tendo voto qualificado quando ocorrem situações conflituosas entre acadêmico-professor orientador e que necessitem de sua mediação;
8. Resolver casos omissos e situações que necessitem de posição administrativo-pedagógica sob sua responsabilidade.

Art. 8º Ao professor orientador compete:

1. Disponibilizar o nº. de vagas anuais para orientação de TCC proporcionais ao nº. de acadêmicos que deverão matricular-se semestralmente;
2. Preparar-se academicamente para o desenvolvimento das atividades dos processos de orientação de TCC;
3. Orientar e auxiliar os acadêmicos na escolha do tema, no desenvolvimento e na defesa do TCC, participando da banca avaliadora como membro nato;
4. Coordenar os trabalhos da banca avaliadora durante o seminário de TCC, registrando a nota final obtida por seu orientado;
5. Sendo o texto aprovado o professor orientador entregará ao professor regente de TCC a nota final da banca avaliadora;
6. Cabe ao professor-orientador a avaliação dos relatórios parciais e do texto final antes de enviar para a banca avaliadora em seminário de TCC;
7. Acompanhar o processo de TCC dos acadêmicos sob sua responsabilidade, com registros de aulas de orientação, elaborando relatórios parciais e finais;
8. Participar de reuniões, convocadas pelo professor regente de TCC;
9. Sugerir medidas que possibilitem o aprimoramento do processo de TCC.
10. Auxiliar o seu orientando para realizar as possíveis alterações propostas pela banca examinadora, em tempo hábil para a emissão e registros de notas.

Art. 9º Aos acadêmicos compete:

1. Esclarecer-se da importância, das normas e dos processos de TCC;

2. Matricular-se nas disciplinas TCC 1 e TCC 2, cursar e participar da defesa de TCC;
3. Escolher seu orientador, a partir de acordo entre professor e aluno.
4. Participar de reuniões convocadas pelo Coordenador de Curso ou pelo seu professor orientador;
5. Assistir aulas de orientação e estabelecer calendário para essas atividades;
6. Cumprir tarefas de estudos, redações, seminários, atividades de campo e elaboração de relatórios conforme o calendário de acordo com seu professor-orientador;
7. Elaborar as versões parcial e final do TCC, seguindo as normas específicas da UFPel;
8. Entregar ao professor-orientador e demais membros da banca, a versão final de seu texto, em três vias, impressas e encadernadas, com antecedência mínima de sete dias do seminário de TCC;
9. O texto final de TCC, bem como de todo o processo de sua elaboração, deve ser de responsabilidade do próprio aluno. É expressamente vedada a obtenção do texto por outros meios que não oriundos de sua ação individual com orientação docente. É proibida a cópia integral ou parcial de trabalhos anteriores, publicados ou no prelo, sejam por quaisquer meios;
10. Comparecer em dia, hora e local dos seminários de TCC, defender a versão final de seu trabalho perante banca examinadora;
11. Realizar e entregar ao seu orientador, em tempo hábil, as possíveis alterações sugeridas pela banca.

#### Art. 10º O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

1. O processo de TCC compreenderá fases sucessivas, desenvolvidas no 7º e no 8º semestres letivos dos Cursos;
2. Serão etapas do TCC:
  - a) Escolha do tema, pelo conjunto acadêmico e professor-orientador;
  - b) Estudos e redações visando à elaboração do projeto de TCC;
  - c) Elaboração de relatório parcial e do texto final;
  - d) Escolha, em conjunto com o professor-orientador, dos membros da banca do seminário de defesa do TCC;

- e) Entrega do texto final de TCC para os membros da banca, em três vias, seguindo calendário existente;
  - f) Defesa do TCC, acatamento de possíveis modificações e realização das mesmas sugeridas pela banca, dentro dos prazos previstos;
  - g) Entrega no Colegiado de Curso de cinco vias impressas e encadernadas do texto final do TCC. Uma via será destinada à biblioteca da ESEF, uma segunda deverá ficar no Colegiado, e as três restantes serão distribuídas entre os membros da banca examinadora.
3. O pedido de mudança de orientador de TCC será por escrito, dentro de prazo pré-estabelecido em calendário e com a ciência do mesmo;
  4. A mudança de tema do projeto de TCC somente ocorrerá com a aprovação do professor-orientador;
  5. Caso o acadêmico não seja aprovado durante a defesa de seu texto por ocasião do seminário de TCC, em concordância com a banca, serão propiciadas atividades orientadas de recuperação da nota, marcando-se nova defesa. Essa atividade não será pública devendo o acadêmico cumprir suas tarefas rigorosamente dentro de prazo já estabelecido no calendário de TCC.
  6. No caso de nova reprovação somente no ano seguinte haverá oportunidade do acadêmico matricular-se, cursar e defender seu TCC;
  7. A estrutura formal do texto do TCC seguirá as normas estabelecidas no manual do TCC, acatando a ABNT, podendo ocorrer mudanças acatadas em comum acordo entre acadêmico e professor orientador e aprovadas pela banca examinadora durante o seminário de TCC;
  8. Os relatórios parciais devem ser sintéticos, objetivos e se reportarem sucintamente as etapas vencidas, destacando pontos positivos e/ou negativos.

#### Art. 11º. O seminário de TCC

1. Anualmente, até 30 dias antes do último dia letivo do 8º semestre, de forma compatível com o desenvolvimento do calendário acadêmico da UFPel, precedido de ampla divulgação ocorrerá o Seminário de TCC, aberto a comunidade e organizado por temas similares.
2. Em atividade coordenada pelo professor-orientador, cada acadêmico disporá de 10 minutos para exposição oral de seu texto final de TCC, com auxílio de

recursos didáticos. A seguir os membros terão cada um de 10 minutos para arguição.

3. Após os membros da banca entregarão ao professor-orientador a nota obtida pelo acadêmico que repassará ao Colegiado de Curso.

Art. 12º. A banca examinadora será constituída por três membros, o orientador e mais dois membros escolhidos em comum acordo entre orientador e orientado.

Art. 13º. Em caso de reprovação, o acadêmico terá uma última oportunidade para defender seu TCC, com as reformulações elencadas pelos avaliadores em a) Evento restrito ao grupo de acadêmico, orientador e avaliadores ou b) Num segundo Seminário de TCC, com as mesmas normas do seminário anterior;

1. Em caso de não comparecer em data e local pré-determinado para defesa do TCC, essa situação será avaliada conforme as normas da UFPel.

Art. 14º. Os casos omissos e as interpretações deste Regulamento devem ser resolvidos: a) Pelo professor-regente de TCC; b) Em reunião extraordinária do Colegiado de Curso da ESEF/UFPel; c) Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (COCEPE/UFPel) e derradeiramente, junto ao Conselho Universitário (CONSUM/UFPel).

Art. 15º. Após apreciação e aprovação nos Departamentos, Colegiado de Curso e no Conselho Departamental da ESEF/UFPel, este regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação pelo COCEPE/UFPel.